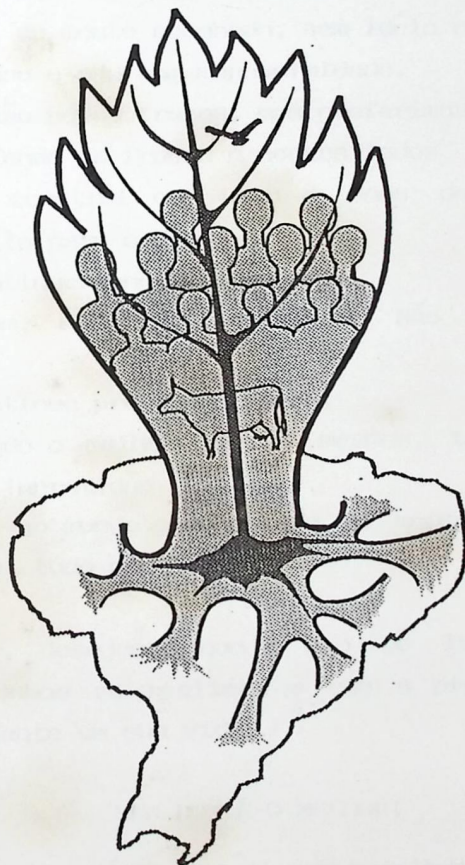
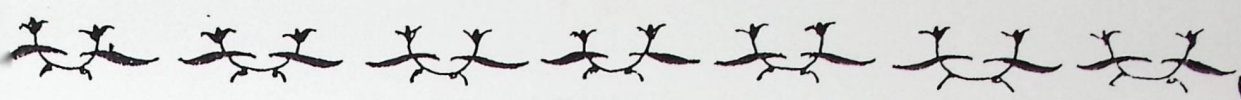


CENTRO DE FORMAÇÃO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ANO DE 1996



PIÚMA, 27 DE DEZEMBRO DE 1996




Aos que ainda acreditam e não desertaram da luta:

- 1) Muitas pessoas são ilógicas, desconcertantes, egocêntricas.
Assim mesmo, dê a elas um voto de confiança.
- 2) Praticando o bem, haverá quem acuse você de interesses ocultos, egoístas.
Assim mesmo, plante bondade.
- 3) Se você obtém êxito, ganhará falsos amigos e verdadeiros inimigos.
Assim mesmo, triunfe.
- 4) A honestidade e franqueza nos tornam vulneráveis.
Assim mesmo, seja honesto e franco.
- 5) Os benefícios, que fazemos hoje, serão esquecidos amanhã.
Assim mesmo, beneficie seus irmãos.
- 6) O melhor homem com as melhores idéias pode ser destruído pelo homem mesquinho, de mente acanhada, sem idéia nenhuma.
Assim mesmo, pense e aja com magnanimidade.
- 7) Sentimos compaixão pelos fracos, mas preferimos os fortes.
Assim mesmo, defenda os fracos e necessitados.
- 8) O que a gente constrói com anos e anos de trabalho, pode ser derrubado da noite para o dia.
Assim mesmo, continue construindo.
- 9) Todos necessitam, realmente, de ajuda. Não raro, nos atacam, se os ajudamos.
Assim mesmo, continue prestando ajuda.
- 10) Se damos ao mundo o melhor de nós mesmos, talvez a resposta seja uma pedrada, a ingratitude.
Assim mesmo, dê ao mundo o melhor de si mesmo, ao que você possui de mais sagrado, tudo o que você é.

Por isso professor, desejamos que o ano de 1996, seja melhor que o passado. Seus sonhos se realizem e que a prática do ensino seja cada vez mais constante em sua vida.

SER BOM É O MELHOR

É necessário que alguns batalhem,
sofram, construam e acreditem
para que muitos sejam felizes.



SUMÁRIO

UM POUCO DE HISTÓRIA

CURSOS

" INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA" -
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

" INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA -
FORMAÇÃO EM SERVIÇO

ESPECIALIZAÇÃO -
LATO-SENSU

MATERIAL PRODUZIDO

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES - ASSESSORIA

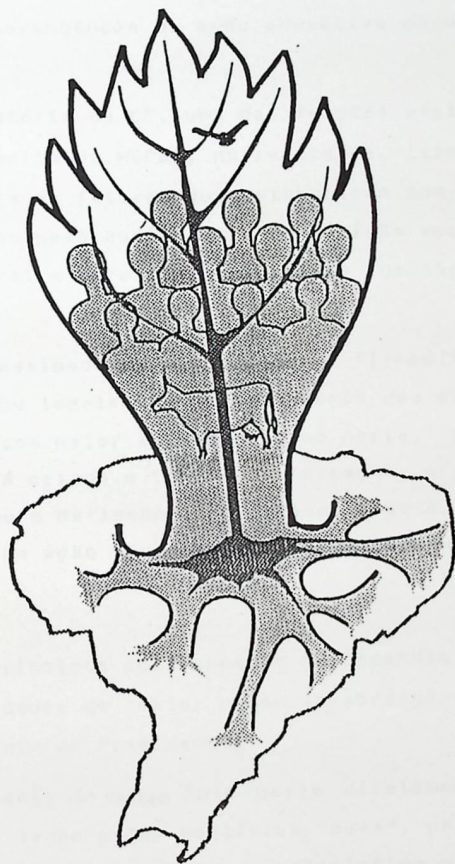
ATIVIDADES DIVERSAS

ANEXOS

CENTRO DE FORMAÇÃO

UM POUCO DE HISTÓRIA

" A CURTA LONGA HISTÓRIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DO MEPES"



" A CURVA LONGA HISTÓRIA " do Centro de Formação do MEPES

Considerações gerais

A vida do Centro de Formação, do MEPES em seus 20 anos é cheia "Luzes e sombras", reflete, em grande parte, a história do movimento.

O que é um pequeno relato do caminho percorrido, dentro do contexto das atividades do MEPES e algumas propostas, referentes ao curso para monitores e escolas famílias.

O CF " nasceu " em parte da preocupação em tentar inserir no movimento, operadores (principalmente das escolas da Família agrícola -EFAs) que tivesse uma visão de conjunto e da abrangência da ação educativa do mesmo e também da metodologia da EFA.

Na história do CF, uma das funções básicas foi e continua sendo ajudar a manter viva a filosofia do MEPES; na realidade, isto aconteceu de forma desafiadora e com altos e baixos. Entre os fatores que colaboraram com esta situação, destacamos: o tipo de pessoas que passaram pela equipe; sua composição variou em qualificação, extensão social, formação cultural e naturalmente posição ideológica (própria de cada componente da equipe).

A necessidade de manter viva a filosofia do movimento e a pedagogia da alternância se tornou impelente com a expansão das atividades-unidades-EFAs do MEPES, no sul do Estado e com maior intensidade no norte. E a partir dessa necessidade filosófico-pedagógica que é criado o Centro de Formação, o qual durante vários anos chamava-se "Centro de Formação e Reflexão". A última palavra, no final dos anos 70 "desaparecendo", porque, numa ação educativa a reflexão é uma consequência...

O começo

Nos primeiros dois anos, o CF dependia diretamente da Secretaria Executiva e todas as atividades de "maior urgência-abrangência", passaram através do Secretário executivo e em parte do Presidente.

O pessoal do centro fazia parte diretamente da "cupula" do movimento (termo usado durante muito tempo pelos monitores "base", para definir a diretoria executiva e a Junta Diretora do MEPES). A esta característica organizacional, é importante acrescentar outra, o fato que componentes do CF eram auto-didatas, alguns deles com formação superior, porém nenhum na área pedagógica. Esta característica acompanhou quase toda a história do centro (com alguns intervalos). Este é também um fenômeno que

o prático de todas as EFAs do MEPES até nossos dias, "todos fazem um pouco de tudo..."

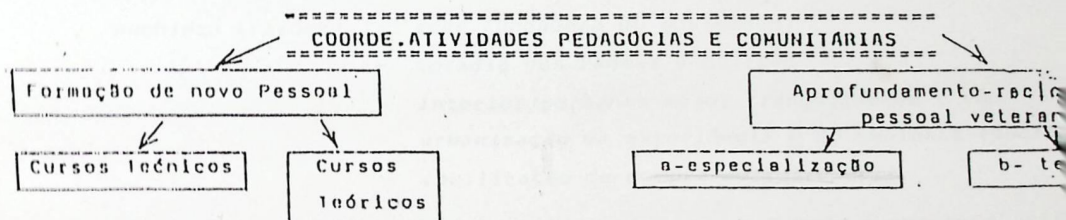
No começo, o centro ficou somente na formação, porque a "reflexão e aprofundamento da filosofia do MEPES e suas implicações eram feitas por um grupo amplo composto de pessoas do Central e da Direção, alguns do setor de Saúde e outros de fora do movimento (colaboradores).

Nos primeiros anos de existência, a sede do CF era em Anchieta, sendo do MEPES/CENTRAL. Os encontros de coordenadores de EFAs e de monitores, eram realizados na cidade de Iconha (na escola família feminina), por ser um local central e fácil acesso, pois Anchieta não possuía asfalto e em algumas épocas de ano as chuvas tornava quase inacessível.

As reciclagens dos monitores eram realizadas de várias formas: nas de aprofundamento (duas por ano), encontros por área de ensino, isso era feito nas EFAs de Iconha, Olivânia e em Anchieta, com os coordenadores, os encontros aconteciam uma ou três vezes ao ano (anexo calendário Q1).

Ainda no começo, é importante notar que, o centro era "uma espécie de apêndice da Secretaria Executiva".

Em 1972, após um ano de funcionamento, suspendeu-se temporariamente os cursos para monitores, tentando-se organizar o CF da seguinte forma:



Fonte: Reunião CF 10-02-72
Anchieta - ES

Observando o esquema e relendo anotações e relatos de encontros vemos que as atividades do Centro de Formação para com as EFAs ocupavam praticamente a equipe, sendo que alguns deles ajudavam a Secretaria Executiva, que em 71 e 72 era colegiado. É importante dizer que, naquela época, o setor comunitário era acompanhado por pessoas que pertenciam ao CF, setor saúde (muito trabalho de base e medicina preventiva foram feitos no interior). Todo este trabalho foi realizado pelas EFAs e alguns recursos comunitários locais, coordenado por uma equipe de ação comunitária.

As transformações

1973 foi um ano de transição e de algumas decisões importantes,

minicursos para monitores, transferências do CF (agosto) para Vitória, início da estruturação de uma equipe interdisciplinar e a colaboração externa de professores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Faesa.

A nova sede serviu de ponte também para a direção do MEPES ter na capital um ponto para os contatos constantes com Entidades várias (principalmente públicas). Em Vitória, o Centro de Formação permaneceu até metade de 1978. É neste período que ele adquiriu maior grau de autonomia, em parte ideológica e administrativa (anexo calendário atividades-1975). Estas transformações estruturais foram feitas:

- a) pelas pessoas que passaram pela equipe;
- b) pela abertura com a UFES e de outras atividades;
- c) por grupos de base caráter popular;
- d) por ter (durante 2 anos) um projeto próprio, com uma ONG (organização não governamental-norte-americana), que financiava todas as atividades do Centro;
- e) para manter uma certa distância física do Central do MEPES.

Por outro lado, o local onde se situavam as instalações, representava algo de transitório porque não proporcionavam um espaço suficiente e um lugar tranquilo (muito barulhento), portanto, apesar de sua autonomia, se colocava a questão, acima mencionada, como afirmou o coordenador da época, em 1976:

" A divergência, porém, emerge no sentido das opiniões se repartirem entre Anchieta, periferia de Vitória ou outra sede.

Anchieta (razões) - sede fundadora do movimento;

- *Moradia dos Padres Jesuítas;*
- *Interior) portanto maior tranquilidade e não urbanização da experiência e do ambiente educativo)*
- *facilitação de compra de terreno(?).*

Periferia de Vitória (razões) - centralidade no Estado e portanto facilidades de viagens (a expansão de novas escolas parece ser mais para o norte);

- *Ponto de apoio para o pessoal do interior (monitores e agricultores) que muitas vezes precisam ir a capital;*
- *Colaboração de entidades (UFES, Sec. de Educação, FETAES, Diocese, etc...) e de pessoal qualificado da cidade;*
- *Os docentes do CF podem ao mesmo tempo, se aprimorar na formação e trabalhar no CF;*
- *Maior independência (menos interferência da Sec. Executiva)*

- va, Presidência, ambiente clerical de Anchieta, etc.);
- terrenos mais baratos que Anchieta? *

Outras sede:

Problemas de manutenção

Atualmente o CF é mantido através de convênio, isto gera insegurança.

Outras alternativas. Fundação? Como?

- reconhecimento oficial do curso e abertura de cursos (no turno) e/ou taxa de frequência?
- continuar através de convênios.

Problemas reconhecimento oficial?

As EFAs do MEPES optaram e obtiveram o reconhecimento oficial do CEE de 1º Grau completo (parecer Nº 130/74).

A EFA de 2º Grau encaminhará o processo e com toda possibilidade obterá o reconhecimento oficial.

O curso do CF tem uma carga horária superior ao requerido pela licenciatura de curta duração em educação, tem uma estrutura curricular suficiente e equivalente. Em parte, tem pessoal qualificado (professores).

O MEPES deverá lutar pela obtenção do reconhecimento oficial...?

De um lado, parece que sim: segurança e promoção de seus monitores, expansão e valorização do curso, não instrumentalização de seus monitores e maior segurança econômica.

De outro lado parece que não: burocratização do curso, formalização, insegurança quanto ao futuro, perigo de não conservar suas estruturas fundamentais (Nº de alunos, determinados critérios de seleção e avaliação, currículo livre e flexível, liberdade na escolha do corpo docente, etc...).

Evidentemente é uma opção que interfere na filosofia do CF e do movimento.

Haverá opção intermediária?

Convênio com a UFES, reconhecimento como curso livre, convênio com FAFSA, etc... (Ponte: Simpósio do MEPES 20.24/9 de 76).

O debate, dentro e fora do CR, sobre o reconhecimento ou não oficial do curso para monitores de Escolas da Família Agrícola, depois desse período foi "esquecido-se" e retornou só no final dos anos 80, com outras felções e desfilos. Esta "retomada" sobre como estruturar o curso, coincidiu também com a transformação das EFAs de supletivo para seriados, onde as exigências legais, com a qualificação específica

dos monitores adquiriu, cada vez mais uma necessidade estrutural.

tentando renovar o Centro de Formação..

É durante o período em que o Centro está em Vitória, que o curso para monitores inicia uma nova estruturação. Naqueles anos, a duração era de dois anos onde os cursistas eram acompanhados de forma sistemática. O primeiro ano intensivo, onde o cursista (estagiário), em períodos alternados, passa momentos no Centro e outros fora. Já no segundo ano, está engajado no trabalho (monitor-estagiário) e periodicamente, de 3 a 6 semanas as transcorre no Centro de Formação ali, eram discutidos temas sobre: planejamento educativo, aprofundamento de áreas de ensino, metodologia de trabalho em grupo, análises de planos de estudo, estrutura agrária, avaliação e outros (anexo cronograma CFR-1976).

Em 1978 e 79, com a mudança quase completa da equipe e redução (de 05 para 03 monitores), o ritmo do curso mudou substancialmente. A maior parte do tempo, o cursista o transcorria nas Escolas Família do Espírito Santo. Havia um encontro inicial no CF de mais ou menos 3-4 semanas de introdução geral: História e Metodologia das EFAs, Psicologia, Didática Geral e Especial. Em seguida, os estagiários iam para as Escolas Família e ali, periodicamente se encontravam todos juntos em uma escola, durante 2 ou 3 dias, onde discutiam um assunto específico. Os temas variavam de pedagógico para didático e sociológico, porém sempre ligados a realidade da Escola Família.

A equipe do Centro de Formação realizava também acompanhamento individual de cada estagiário, onde os motivos básicos, para as mudanças estruturais ocorridas foram:

- uma maior aproximação da metodologia ao espírito da EFA;
- curso mais econômico;
- maior contato das Escolas com o Centro de Formação;
- maior responsabilidade as EAFs e dos pais pela formação dos estagiários;
- ajudar a partir da prática as necessidades da formação;
- ajudar a equipe do Centro de Formação na assessoria, in-loco a cada EFA, porque conjugava este momento com a formação do estagiário." (fonte: relatório do CF-1978)

Em 1980, O CF sofreu outra virada, desfez-se a equipe anterior "tentou-se formar outra..." (composta de um elemento oriundo das EFAs ligadas ao MERES e um irmão Marista com muitos anos de experiências em grandes colégios). Desta data até início dos anos 90 a equipe foi mudando e aumentando até chegar a atual, com 06 elementos, dos quais ⁵/saíram das Escolas Famílias Capixabas (todos com mais de 10 anos de

movimento). Em 02, o irmão Marista foi para a Escola Família de 2º Grau de Olivença, no mesmo ano entrou um padre Belgo que permaneceu até 05 e em 00, um Jesuíta Hordetino passou a integrar a equipe do Centro de Formação.

A partir de 1974 (quando o CF estava em Vitória), o curso, como foi citado anteriormente, cumpriu bastante seu tempo de duração e seu conteúdo teórico-prático, isto foi feito, também com a ajuda de "professores visitantes", vários deles integrantes dos quadros da Universidade Federal do ES.

Esta colaboração foi bastante intensa nos anos 1974 a 77 isto aconteceu (em parte) as ligações diretas que o coordenador do CF tinha com a Universidade (lecionava nela). Em seguida, esta ajuda foi desaparecendo, para ser retomada, progressivamente a partir de 1983-84, chegando hoje a ser expressiva (principalmente no curso), com um Convênio anual (depois de 1989), entre UFES e MEPES-CF.

A colaboração externa que o Centro busca não se limita ao Centro Acadêmico Federal capixaba, mas é também realizado com pessoas individualmente e instituições de vários tipos: FASE-APIA (Associação Projeto Tecnologias Alternativas), Dioceses, colégios (mantidos por congregações religiosas-católicas), sindicatos e jornalistas.

A partir de 1989, o curso para monitores, sofreu mais... algumas modificações, em sua dinâmica metodológica, em função de acompanhar a "evolução curricular" das Escolas Família ligadas ao MEPES, as quais passaram a adotar um "plano de curso orgânico", composto de temas geradores-gerais. Nesse sentido, em cada alternância (no Centro e no estágio) na área pedagógica, metodologia da alternância, se debate e aprofunda um tema, na seguinte ordem: 1ª a alternância, 2ª o Plano de estudo e 3ª a estrutura político-administrativa da Escola Família. Tudo isso é feito de forma interdisciplinar, cada um desses temas é visto sob três aspectos: pedagógico, didático e sociológico. (anexo quadro-91).

Essa forma de estruturar o curso é uma tentativa de andar "em sintonia" com aquilo que as EFAs tentam realizar. Em parte, o CF busca utilizar a "metodologia da praxi"... dentro da metodologia da alternância, quem sabe, essa mistura poderá produzir frutos interessantes, num próximo futuro...?

Diversidade de atividades

O curso para a formação de novos monitores, sempre teve um peso muito grande na história do CF, porém, desenvolveu várias outras atividades educativas: A) "a" assessoria socio-pedagógica (reciclagem dos monitores, elaboração de material didático e pedagógico, etc..) e B) Intercâmbio com entidades, principalmente Escolas Família e outras que atuam na educação popular e no meio rural (isto é realizado de forma direta e indireta).

As atividades variaram muito, de intensidade e metodologia, para list

colaboraram vários fatores, entre eles: 1º qualificação e número de pessoas da equipe; 2º orientação pedagógico-filosófica dos componentes e 3º recursos financeiros e autonomia do CF.

Os primeiros dois aspectos estão diretamente relacionados; o terceiro está ligado a política e a administração do MEPES. Neste sentido é importante notar que durante seus 20 anos, os projetos exclusivos para obter recursos para o CF foram 02 e duraram 08 anos, o restante do tempo, viveu dos recursos repassados pelo MEPES.

A assessoria às Escolas Família mudou muito, seja a nível didático como pedagógico. O aspecto didático, a preparação de material para as diversas áreas de ensino foi bastante intenso e diversificado, entre 1973 e 79 e depois do 02 (nesse último período com feições metodológicas diferentes dos anteriores); No aspecto pedagógico sobre a metodologia da alternância e o plano de estudo, áreas de ensino e estrutura curricular, a assessoria às EFAs foi bastante diversificada entre 1973 e 79. A nível de estrutura curricular, para o 1º grau seriado e o 2º grau, a partir de 86, o CF tentou articular (com 02 escolas) um tipo de currículo onde o conteúdo geral do curso se desenvolvia a partir de temas geradores.

No começo do MEPES, as Escolas Família eram poucas e tinham maior acompanhamento direto, cobrindo os aspectos: pedagógico-filosófico e didático, nos últimos 05 anos (metade dos anos 80 em diante) foram intensificados os aspectos pedagógicos e didáticos ligados ao currículo (matérias, conteúdo, estratégias e sua ligação com os PEs, folhas de observação-FO e Caderno da realidade-CR). Todas estas atividades foram realizadas através de: preparação de matérias didático, fichas de conteúdo, programação e avaliação, apostilas por matérias e interdisciplinaridade.

A reciclagem dos monitores foi realizada de diversas formas.

- a) encontros de áreas de ensino (feita também com a ajuda de Assesores Externos, onde houve produção de material);
- b) semanas e encontros de aprofundamento pedagógico, político filosófico e espiritual;
- c) visitas e viagens de estudo, no conjunto aconteceram poucas (só algumas na metade dos anos 70 e a partir do fim da década de 80)
- d) estágios e cursos vários, CF organizou (diretamente e indiretamente), no total foram beneficiadas ao redor de 80-85 pessoas, estes momentos foram realizados em: Ijuí-RS, Bolívia (Sucre e Tarija), em Rondonia, na Universidade Federal de Viçosa-MG, com a FASE-APTA, no IBRADES-Rio, em outras instituições educativas brasileiras e Escolas Família de vários Estados do Brasil, da Argentina, da Espanha e da Itália. Deste estágios e cursos por

participaram: monitores de Escolas Família, do Centro de Formação, ex-alunos e agricultores.

O outro setor do CF é o intercâmbio entre regiões, culturas e instituições, que atuam na área educativa, principalmente no meio rural. É importante dizer que o intercâmbio é um aspecto fundamental da filosofia do MEPES, desde sua fundação até sua estrutura.

Esse intercâmbio é vivido e sentido com maior intensidade por um grupo restrito de pessoas (dentro do conjunto do movimento) tanto que, em vários momentos, representou motivo de atrito entre pessoas (no seio do MEPES), ao invés de representar uma forma de ser solidário.

O intercâmbio, no CF foi se concretizando progressivamente só a partir da década de 80, principalmente por causa da expansão das Escolas Família em várias regiões brasileiras, as quais, antes de iniciar suas atividades escolares e também de pois, pediam assessoria ao Centro e a possibilidade de alguns jovens frequentarem o curso para monitores (anexo abrangência do CF no Brasil).

"Tomando a distância..."

"Olhando de longe...", podemos notar vários aspectos que caracterizam a vida do Centro de Formação, alguns deles são:

- a) Grande rotatividade e diversidade profissional da equipe, ela variou em número, qualificação e origem:
- 1) - número, de 1 até 6 pessoas;
 - 2) qualificação, desde professores universitários, auto-didatas, leigos em pedagogia da alternância até monitores com mais de 10 anos de experiência profissional em Escolas Família do MEPES;
 - 3) origem, em sua grande maioria brasileiros e alguns estrangeiros (italianos, um francês e um belga), depois de 1980, colaboraram diretamente integrados na equipe: um Irmão Marista, dois padres (um Jesuíta e outros Secular).

(Anexo - elenco das equipes do Centro - 1971-91)

- b) Continuidade na metodologia do curso para monitores, sendo realizado sempre buscando respeitar a pedagogia da alternância. O que variou bastante foi seu conteúdo curricular, reflexo dos componentes da equipe e a presença de professores externos (suas características individuais);
- c) O tipo de assessoria mudou bastante junto às Escolas Família, teve momentos em que a presença in-loco era constante e bastante assídua e outros, onde foi realizada em forma irregular e extemporânea. A produção de material didático foi muito irregular.

te, teve épocas que esse foi amplo e diversificado e em outras, pobre em conteúdo e quantidade;

d) "a produtividade" teórico-prática", elaboração de documentos, reflexões, assessorias, reciclagens, etc. (para as EFAs do Espírito Santo e outros Estados), não "caminharam junta" ao número de componentes da equipe do CF. Ela dependeu mais da postura ideológica, das disponibilidades e motivações idealísticas de alguns elementos do que do conjunto da equipe;

e) O MEPES criou o Centro de Formação com a função de preparar os futuros operadores do movimento (para todos os setores: saúde, creches e Escolas Família), esta característica ficou no papel durante muitos anos, porque o que de fato aconteceu é que as EFAs absorveram todo o tempo e atividades do Centro. Além disso, na equipe sempre foram colocados elementos diretamente ligados às Escolas Família e não a outros setores do movimento.

O CF colaborou com setor saúde no início dos anos 70 (durante 2-3 anos) onde um médico fazia parte (a tempo parcial) da equipe e entre 1985-1987, onde o curso para atendentes de enfermagem, foi preparado junto a alguns do CCS (Centro Comunitário de Saúde) do MEPES. A partir de 87 foi entregue a uma religiosa (Carmelita) enfermeira, ligada a equipe do CCS, assessorada pelo CF, mas esta faleceu, não propiciando continuidade entre CCS e CF.

No caso das Creches, o curso para novas monitoras e assessoria direta, se desestruturou entre 1980 e 83, porque havia na equipe do CF, uma pessoa (psicólogo-voluntário italiano do AES-CCC) destinado para este setor e a colaboração externa de vários elementos, dependentes de instituições públicas (LBA, IESBEM, UFES) e particulares (pertencentes a colégios e jardins de infâncias);

f) A sede do CF "rodou", no início em Anchieta, junto a do MEPES-Central, utilizando o Centro da Paróquia (dos Jesuítas), em seguida foi para Vitória, no Bairro Santo Antonio (local dos Pavonianos), retornou em Anchieta, junto a sede do Movimento e no CESP (Centro de Espiritualidade Pe. José de Anchieta) da Paróquia, enfim, em 1987 (no segundo semestre), passou a ter uma sede própria, utilizando instalações já existentes (Escola Mecânica e Artesanato do MEPES) que funcionava desde 1977 na periferia da cidade de Piúma (esta escola encerrou suas atividades no fim de 1990);

g) O CF, na segunda metade dos anos 80, diversificou ainda mais suas atividades, durante alguns anos (86-89) ajudou os monitores das escolinhas primárias dos assentamentos rurais (do norte do ES), em algumas questões curriculares, durante alguns encontros anuais. Por outro lado, também colaborou com algumas EFAs (sul do ES) na reciclagem de grupos de professoras primárias rurais (a maioria atuantes em escolas unidocentes);

h) O curso do CF sempre funcionou com uma estrutura curricular livre, onde sua organização tinha presente as exigências prático-teórica das Escolas Família, alguns aspectos sócio-políticos e filosófico-pedagógico das mesmas.

A discussão sobre um eventual reconhecimento legal do curso, a partir de 1985-86 voltou a tona, quando os alunos(a maioria) não era copixaba e a transformação das Escolas Família Passarum de supletivo para seriadas. Daí começaram surgir propostas para obter alguns tipo de reconhecimento oficial. Isso em função de proporcionar uma maior estabilidade institucional a EFA e também segurança profissional aos futuros monitores.

Entre as propostas, para o curso de monitores, algumas delas são re-adiplações do que foi feito em outras épocas, outras são verdadeiras inovações. As sugestões mais significativas são as seguintes:

- a) Continuar com um curso livre, diversificando a intensidade de algumas matérias e seus conteúdos, dependendo do grau de instrução do estagiário ao ingressar no curso do CF voltar a ser de 2 anos, o primeiro intensivo(± de 9 meses com metodologia da alternância) e o segundo ano em serviço com 5-6 semanas no Centro e com trabalhos a serem desenvolvidos no seio da Escola Família, com monitoramento in-loco e a distância;
- b) Curso livre de 2 anos, o primeiro intensivo em alternância, com currículo feito com temas geradas ligadas a realidade sócio-econômica das EFAs e à aspectos pedagógicos e didáticos da educação em geral e rural, de forma que, a cada alternância pudesse ser debatido e refletido um ou dois temas básicos vistos de forma interdisciplinar e compondo cada tema um "bloco orgânico". No final de ano, pequena síntese geral, com generalizações sócio-pedagógicas e didáticas. O segundo ano extensivo, formado por um conjunto de "seminários", com duração de até 5 dias cada um. Os encontros poderão ser realizados, cada vez em locais diferentes do Brasil, onde poderão se reunir ao redor de 20-25 pessoas;
- c) fazer com que o 4º ano de uma faculdade(particular ou até pública) no curso de pedagogia fosse introduzida a pedagogia da alternância(como conteúdo e método de uma matéria pedagógica), possibilitando aos alunos fazerem estágios periodicamente em Escolas Família, com planos de estudos e outros meios didáticos típicos da metodologia da alternância;
- d) Estruturar um curso completo de 3º grau(talvez em conjunto com uma Instituição de ensino público ou particular) utilizando a metodologia da alternância.
o curso poderia ser de ciências eco-agrárias, a duração das alternâncias deveriam estar em sintonia com as exigências reais do meio rural(calendário agrícola), com períodos no Centro, com blocos de matérias afins: sociologia e soc.da educação, pedagogia e didática geral e especial, agricultura e meio-ambiente, zootecnia e meio tropical, economia e meio natural, filosofia e educação da não violência, ciências-ecoflorestais e topografia,...

períodos em seu meio onde terão que fazer pequenas pesquisas e levantamentos de dados

(planos de estudo que serão utilizados como base para o aprofundamento nas várias áreas de ensino no Centro), estudos individuais (com monitoramento à distância), avaliações periódicas por unidade, matérias e áreas de ensino.

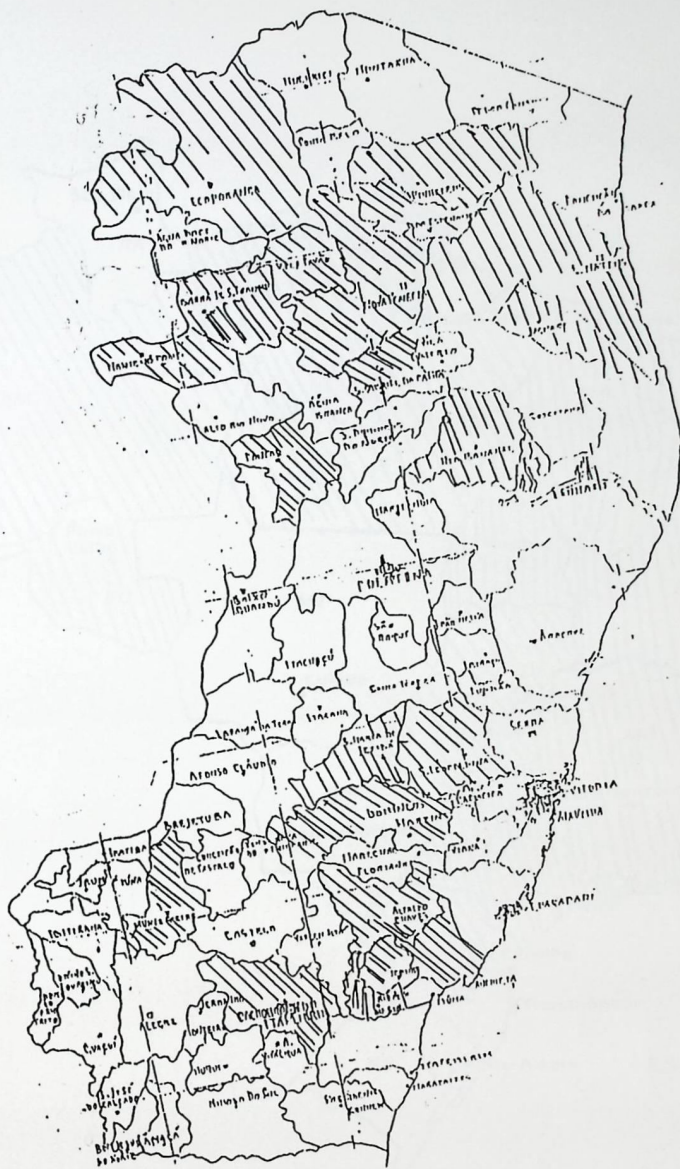
O curso deverá ter pelo menos de 24-26 alternâncias, as quais poderão ter uma duração flexível (no total de 4 a 6 anos).

O importante não serão só as aulas no Centro mas também os encontros-"colóquios" com os orientadores (individualmente ou em grupo) onde os alunos a nível e em grupo poderão apresentar trabalho, pesquisas, levantamentos, reflexões teóricas, etc..

O curso poderá ser realizado em várias sedes, depende dos temas e conteúdos a serem tratados, durante algumas alternâncias, por exemplo análises bio-químicas, experiências práticas e outras em alguns laboratórios e Centros de Ensino e/ou Centros de Pesquisas da Região. Isso como forma de otimizar recursos humano-técnicos e financeiros e evitar assim de montar estruturas que a evolução tecnologia e social poderão tornar obsoletos, além disso, é uma forma de integrar Centro de ensino e pesquisa a comunidade.

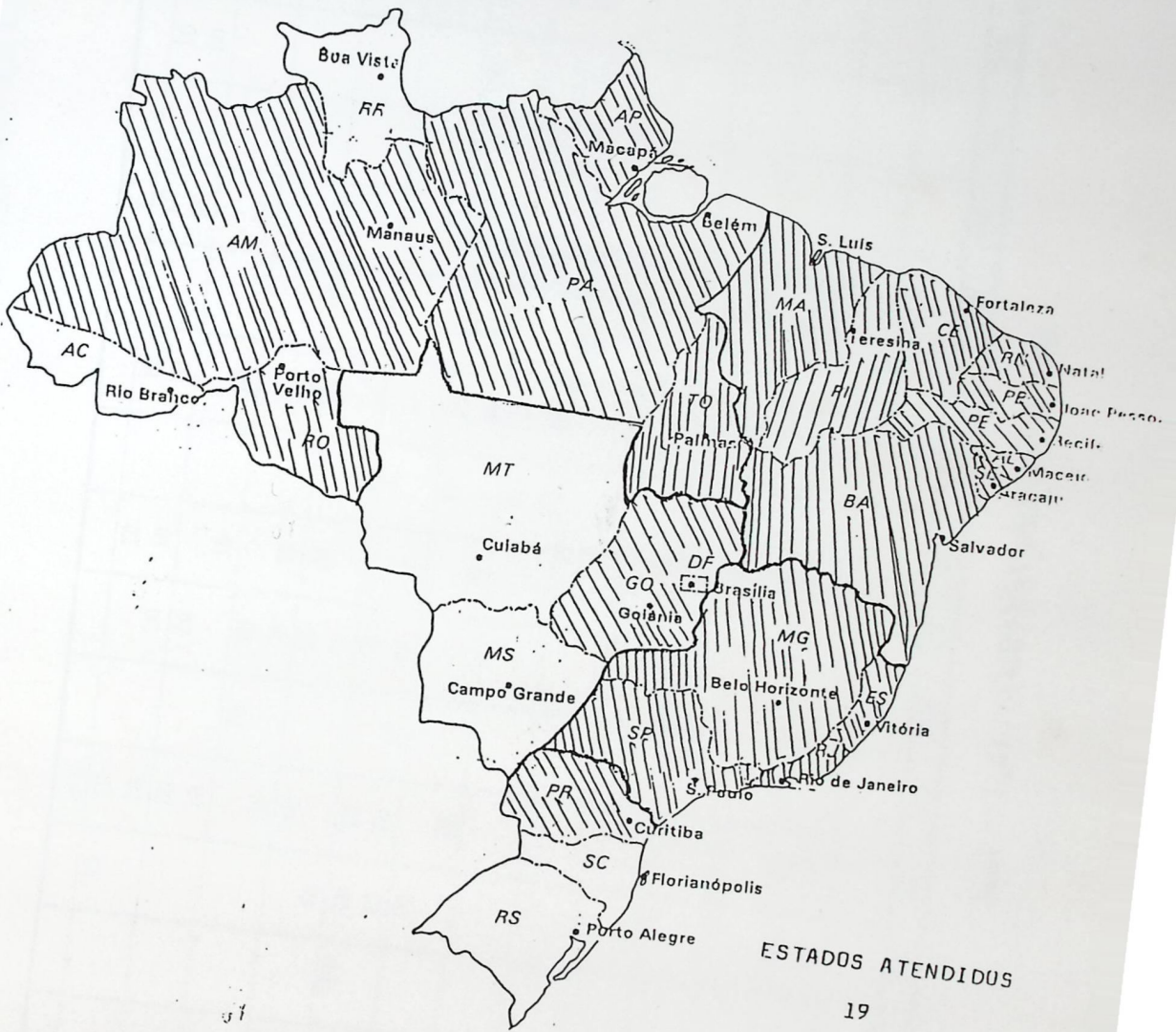
Setembro de 1991.

O CENTRO DE FORMAÇÃO CAMINHA PELO ESPÍRITO SANTO.....



MUNICÍPIOS ATENDIDO

PELO BRASIL.....



ESTADOS ATENDIDOS

RELAÇÃO ESTAGIÁRIOS / 1971 - 1996

ANO	TOTAL	ES	MG	SP	RJ	BA	CE	MA	AM	AP	RO	GO	PI	PR	RN	TO	SE	PE	MOC.
1971	19	19																	
1972	20	20												01					
1973	20	19											01	01					
1974	15	12				01													
1975	19	17				02													
1976	14	07				07													
1977	17	09				08													
1978	05	05																	
1979	16	14				02													
1980	09	09																	
1981	06	05				01													
1982	20	12				06	02												
1983	11	04			01	02		01	01										
1984	21	12				04		02	01										
1985	17	06				04	02	02	01	01			02	02					
1986	26	06				03	02	04	01					02					
1987	20	10								01		01	02	02					
1988	29	17							01				02	02	02				
1989	20	10									03			02					
1990	23	07						03	01		03		04						
1991	33	18						06		01	05		01						
1992	22	09									08	02					02		
1993	29	09				04		02		01			01			04	02		03
1994	13	06									02		02						02
1995	31	14						01			02		02					01	
1996	16	04				02		01		02			03	01				01	01
1997	24	19				2		01		02			02	01					

CURSOS

"INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA"- FORMAÇÃO DE PROFESSORES

" INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA" - FORMAÇÃO EM SERVIÇO

" CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO - LATO-SENSU

Em 1996 o Centro de Formação ministrou tres cursos, sendo que o curso de especialização na Pedagogia da Alternância foi concluída sua última etapa. O Curso para Novos Monitores foi relativamente curto, o que foi constatado é que há necessidade do mesmo realizar-se em seu período normal. - 9 meses.

O curso de Formação em serviço, é um curso que vem tomando expressão dentro do quadro de atividades do Centro de Formação, pois atende satisfatoriamente um número grande de professores numa carga horária e conteúdos importante para o profissional em serviço. Para 1997 o Centro de Formação ampliou a carga horária e organizou melhor o conteúdo a ser desenvolvido em função das avaliações realizadas, atendendo melhor sua clientela.

O Curso de Especialização também cumpriu seu papel, bons trabalhos foram desenvolvidos, resta agora selecionar partes de algumas monografias e pensar na publicação.

CURSO - INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA - 1996

- Relação estagiários
- Grade Curricular
- Programações das Sessões
- Visitas de Estudo
- SERÇÕES

"A tarefa do educador consiste em ajudar a cada um a aprender com independência e assumir a responsabilidade de sua própria educação!".(CE 45)

NOME	ESTADO	FORMAÇÃO
Dalgima Gasparino	Paraná	Ciências Biológ.
Edilson Cardoso Leite	Espírito Santo	Téc. Agropecuária
Elizabeth José Alves Pereira	Moçambique	Matemática/Biolog.
Iracélia Maria Gomes Ferreira	Maranhão	Magistério
Jaldemir Bettim	Espírito Santo	Téc. Agropecuária
Maria do Carmo Guimarães Ferreira	Bahia	Magistério
Maria Eucilene Gomes da Silva	Piauí	Téc. Agropecuária
Maria Natalina da Silva Oliveira	Espírito Santo	Magistério
Oneide Correia de Souza	Amapá	Magistério
Raimunda Pereira da Silva	Piauí	Téc. Agropecuária
Rosani Dinhos	Espírito Santo	Magistério
Renato Nunes Oliveira	Piauí	Téc. Agropecuária
Roberto Carlos Correia de Souza	Amapá	Téc. Agropecuária
Valdeci Gallo	São Paulo	Pedagogia
Veronilde Oliveira da Costa	Bahia	Magistério
Wilson Campos Leal	Pernambuco	Ciências Agrícolas

MESES - CENTRO DE FORMAÇÃO - CURSO DE INTRODUÇÃO A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA - 1996
CALENDÁRIO

	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
1	1	1	1	1
2	2	2 DOM	2	2
3	3	3	3	3
4	4	4	4	4 DOM
5	5	5	5	5
6	6	6	6	6
7	7	7	7 DOM	7
8	8	8	8	8
9	9	9 DOM	9	9
10	10	10	10	10
11	11	11	11	11 DOM
12	12 DOM	12	12	12
13	13	13	13	13
14	14	14	14 DOM	14
15	15	15	15	15
16	16	16 DOM	16	16
17	17	17	17	17
18	18	18	18	18 DOM
19	19 DOM	19	19	19
20	20	20	20	20
21	21	21	21 DOM	21
22	22	22	22	22
23	23	23 DOM	23	23
24	24	24	24	24
25	25	25	25	25 DOM
26	26 DOM	26	26	26
27	27	27	27	27
28	28	28	28 DOM	28
29	29	29	29	29
30	30	30 DOM	30	30
31	31	31	31	31

GRADE CURRICULAR

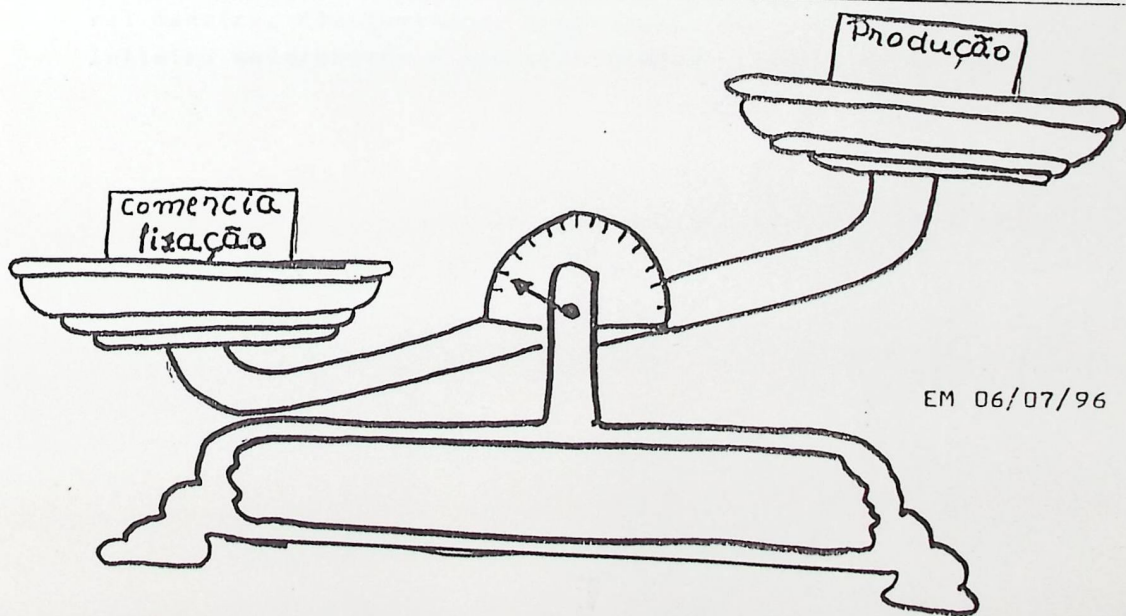
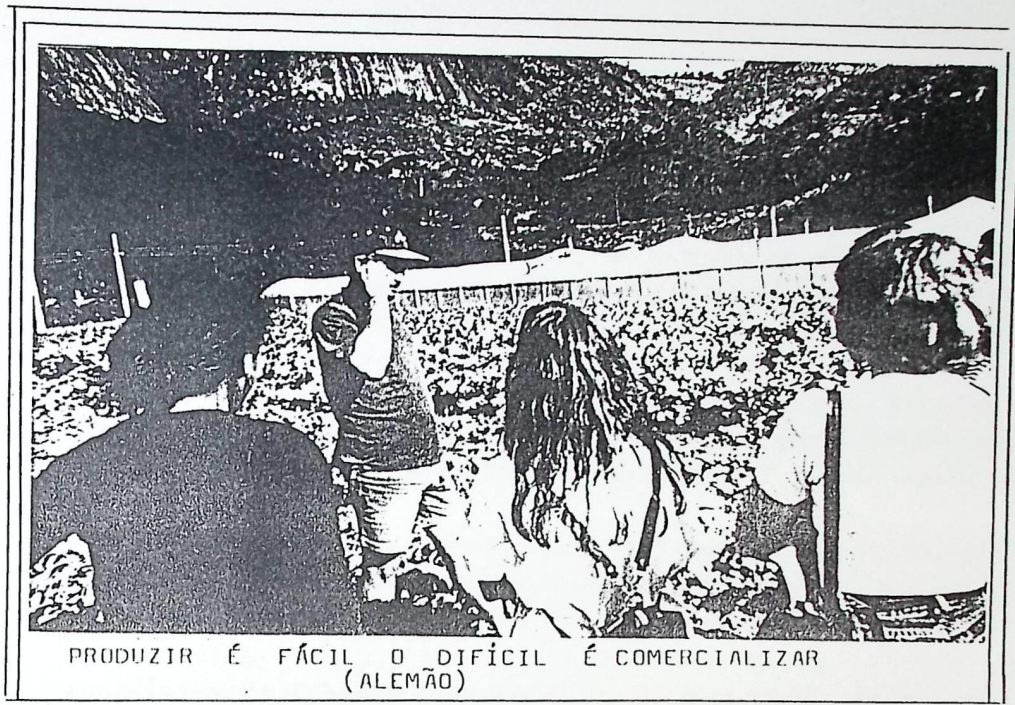
DISCIPLINAS	SESSÕES					T
	1º	2º	3º	4º	T	
PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	12	12	12	12	12	48
DIDÁTICA GERAL E DA EFA	16	32	32	48	128	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	16	08	08	16	48	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	16	08	08	16	48	
SOCIOLOGIA RURAL	08	08	16	16	48	
COMUNICAÇÃO SOCIAL	--	08	08	04	20	
HISTÓRIA DA EFA	08	--	--	--	08	
AGROECOLOGIA	12	12	04	20	48	
SUBTOTAL	88	88	88	132	396	
ESTÁGIOS	132	132	220	---	484	
T O T A L	220	220	308	132	880	

C. F.

ESTÁGIOS

II Viagem de Estudo

LOCAL: CASTELO E VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES



INTRODUÇÃO

O Centro de Formação está realizando o curso de "Introdução à Pedagogia da Alternância", os cursistas são provenientes dos Estados do Espírito Santo, Piauí, Maranhão, Bahia, Paraná, São Paulo, Amapá e Pernambuco.

Dentre as disciplinas ministradas figura a agroecologia, cujo principal objetivo é introduzir os cursistas (futuros monitores de Escolas Famílias Agrícolas) numa agricultura vista sob uma nova ótica, de respeito à natureza e de não agressão à mãe terra.

Sabemos que a transmissão do conteúdo das disciplinas estariam incompletas limitada à teoria dos livros e de sala de aula. Para completar as aulas teóricas de agroecologia, fizemos uma viagem de estudo, visitando pequenos agricultores nos municípios de Castelo e Venda Nova do Imigrante, onde tivemos oportunidade de observar: caprinocultura e industrialização caseira de leite de cabra, agricultura orgânica, indústria rural caseira, floricultura, artesanato rural, criação de gado leiteiro selecionado e industrialização caseira do leite.

2.2.2. Instalações: São rústicas e eficiente para o bom manejo dos animais. A pastagem é bem distribuidas e o lugar é próprio para a criação.



2.2.3. Alimentação: É na base de volumoso e concentrado. Usando ca pim, comum, feno e a pastagem natural e artificial e ração balan_ ceada.



2.2.4. Produção: A finalidade da produção é para leite usando a raça saanen.

A sua criação é constituída por 80 fêmeas, sendo que 30 são destinada para a produção de leite que vai para a pasteurização e produção de queijo. Produzindo num total de 90 litros de leite por dia.



2.2.5. Industrialização: Este ato é feito na própria propriedade. Os produtos a serem transformado são: leite pasteurizado e queijo. O soro é utilizado na alimentação dos suínos.

Para um quilo de queijo é utilizado 6,5 litros de leite.
Obs: O leite de cabra é o segundo mais rico, seguido do leite materno (segundo o senhor Cloyd).

2.2.6. Comercialização: Toda a sua produção é vendida em quase todo o Estado e até mesmo para outros. Ele não tem muita preocupação no comércio para aceitação do seu produto, pois a qualidade é fundamental no seu trabalho.

Obs: Não esquecendo que a família não vive apenas da produção de leite de cabra e seus derivados. Mas é preciso ressaltar sua expressiva produção de café, que contribui bastante no engrandeci

mento de seu capital. Além de uma belíssima criação de aves exóticas e plantas ornamentais.

Propriedade Família Carnielli.

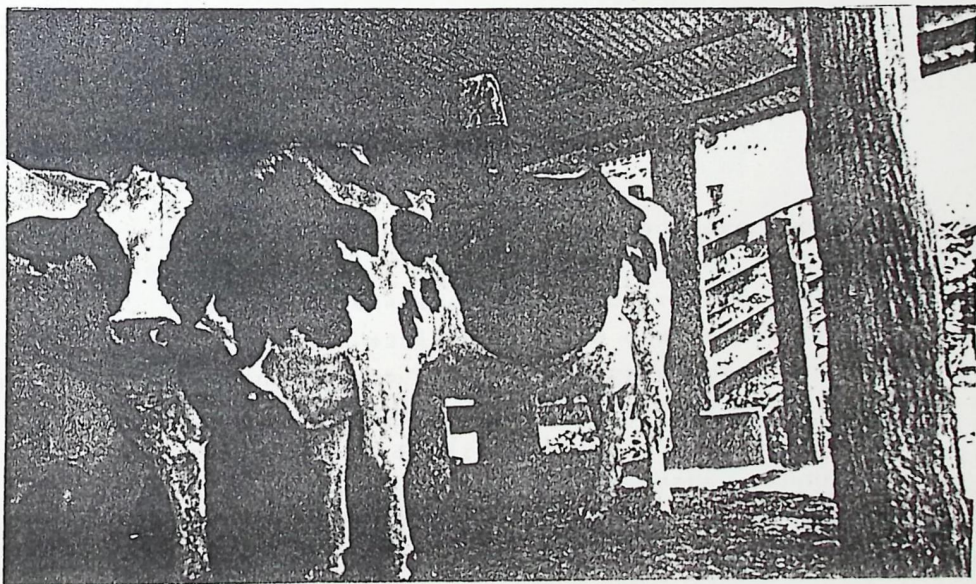
1. Histórico: A idéia do agroturismo da família Carnielli surgiu a partir do momento em que um de seus filhos formou-se em agronomia. De volta a propriedade o jovem, interessou-se pelo trabalho de fabricação de queijo levando em frente a idéia que até hoje continua dando certo.

2. Localização: A propriedade hoje, conhecida como um ponto turístico para o agroturismo, está localizada no município de Venda Nova do Imigrante.

3. Propriedade: A propriedade possui uma área de 275 ha, onde 40% é reserva ecológica.

3.1. Setor Agrícola: As atividades agrícolas mais desenvolvidas são abacate, café, milho, feijão e capim para o gado, sendo este o de maior expansão.

3.2. Setor Pecuário: A bovinocultura é a principal atividade desenvolvida na propriedade. Os animais são de raça holandesa e tem 80 cabeças de gado.



3.3. Produção: A criação é para produção de leite no momento, 28 vacas estão em período de lactação, cada animal produz em média 23 litros de leite por dia. Todo este leite é destinado a pequena fábrica onde é transformado.

O local onde se faz a ordenha mecanizada é de higiene impecável, todo material é esterizado.

3.4. Fabricação (Industrialização): No local de fabricação dos subprodutos do leite as pessoas trabalham usando vestuário adequado exigido pelas normas de higiene (luvas, batas, macacão, boné). nenhuma outra pessoa tem acesso ao local desde que não esteja vestida de maneira adequada para esse trabalho.

Antes este trabalho era feito em uma das repartições de sua própria casa. Hoje já providenciaram um ambiente próprio, além de uma pequena loja para venda dos produtos.

Além do queijo, produzem também a ricota, puina, iogurte natural.

Diariamente produzem 60 Kg de queijo

4. Agroturismo: Na atividade de agroturismo a propriedade recebe um número considerável de visitantes. Preocupados em melhorar o atendimento, resolveram melhorar a paisagem, fazendo um plantio de araucária no alto da serra bem como investir nas instalações para a fabricação dos subprodutos do leite objetivando assim um bom atendimento aos turistas.

5. Observações: Ressaltamos ainda que o café é torrado e embalado na propriedade.

O abacate passa por um processo de seleção antes da venda destinados a vários estados brasileiros e, as vezes para exportação.

Propriedade Tia Cila

Indústria Caseira:

1. Histórico: Trabalhava em casa, produzindo produtos caseiros para o consumo próprio.

Para suprir as necessidades financeiras resolveu aceitar o incentivo do sobrinho e assim começou a desenvolver a pequena indústria. Produzindo alguns biscoitos para vender na vizinhança.

2. Localização: A propriedade localiza-se em Venda Nova do Imigrante, região serrana do Espírito Santo

3. Produção: Floricultura, artesanato de cestas, indústrias de biscoito, licores e macarrão. Atualmente produz em grande quantidade os seguintes produtos: rosca, macarrão, doce de amendoim, palha italiana, geléia de côco com leite, licores e outros tipos de biscoito.

Ao lado dessa produção, existe cultivo de rosas, fabricação de cestos de taquara simples e decorados.

3.1. Mão-de-Obra: As atividades são desenvolvidas pela família, sendo que cada setor é administrado por um elemento responsável.

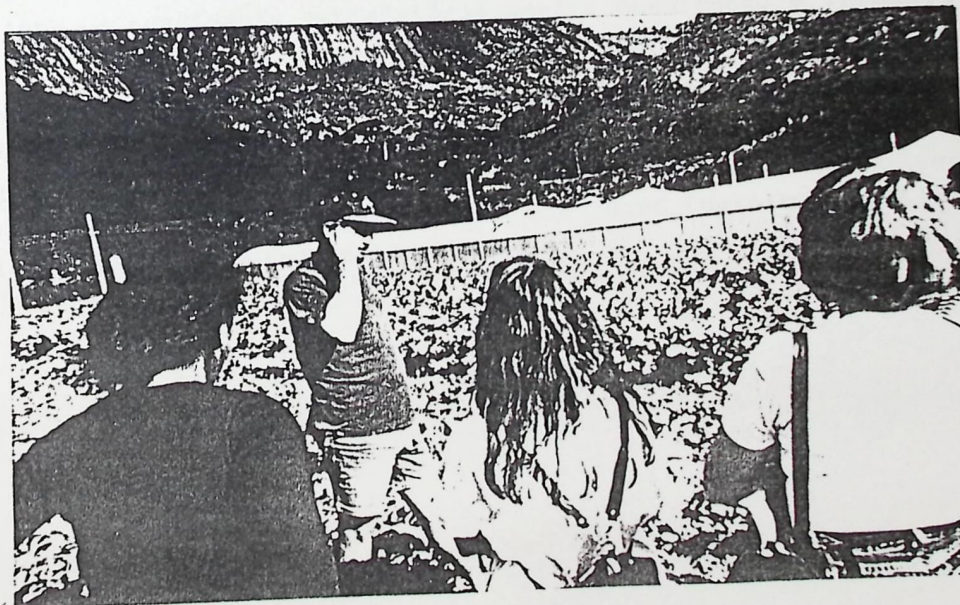
4. Agroturismo: Para atendimento ao mercado uniu-se à vizinhança que também passou a produção caseira. Fundaram então a "Associação do Agroturismo" com o apoio da prefeitura e imprensa Mansur..

Propriedade do Sr. José Lorenzon.
Agricultura Natural.

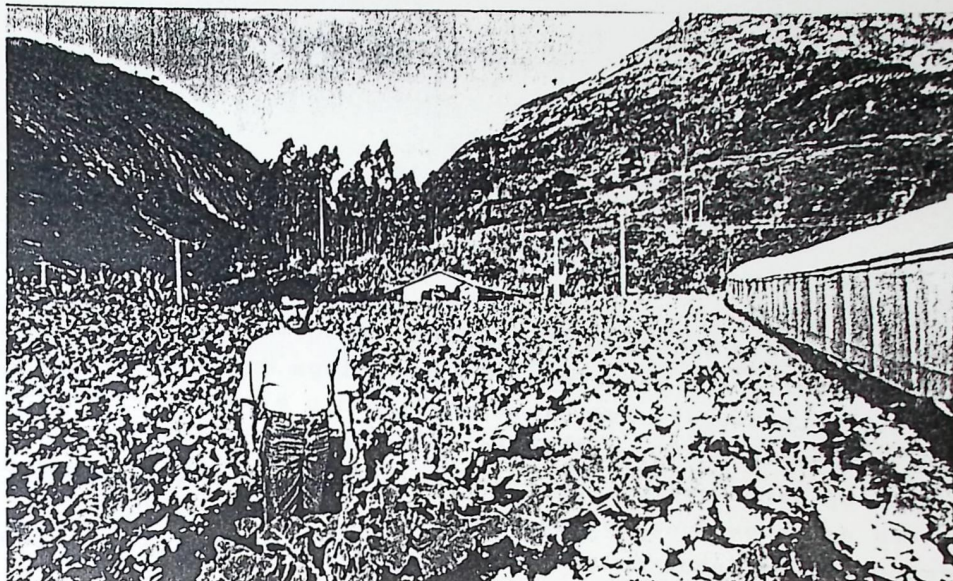
1. Histórico: Com a morte do irmão mais velho causado pelo uso constante de agrotóxicos na agricultura passaram a adotar a agricultura orgânica, como alternativa indispensável para a sobrevivência.

2. Localização: A propriedade se localiza no município de Venda Nova do Imigrante.

3. Produção: Hoje a principal renda da propriedade vem da produção de brocoles, um cultura que não depende de agrotóxicos. Agora estão tentando cultivar o brocoles em estufa, utilizando a irrigação localizada por gotejamento para garantir a produção contínua em todo ano.



Paralela a essa produção, possui ainda um pequeno pomar com 120 pés de goiaba, que também lhes garantem uma boa renda. Toda a atividade desenvolvida pela família Lorenzon está baseada nos princípios da agricultura orgânica.



4. Comercialização: O produto é comercializado na CEASA de Vitória, com uma produção diária de 30 caixas (5 dia por semana), cada caixa contendo 50 maços. A comercialização do brocole, proporciona um rendimento satisfatório para a manutenção e tranquilidade da família como agricultores consolidados.

5. Mão-de-obra: Os irmãos Lorenzon são os administradores da propriedade. Introduzindo alguns dos colonos da propriedade.

Observação: Outro produto comercializado pela família é o socol, feito com carne de porco, vendido por 18,00 (dezoito reais) o quilo, é muito procurado pelos turistas.

CONCLUSÃO

Nesta viagem podemos constatar a grande preocupação dos agricultores com a agricultura natural, com a qualidade dos produtos oferecidos e o bom atendimento aos fregueses.

Através do conhecimento científico, da consciência e da organização, é possível viver como agricultor consolidado.

A partir dessa organização, vem desenvolvendo as associações e o grande desenvolvimento da região local e vizinhanças.

AGRADECIMENTO

Agradecemos as pessoas que colaboraram para que pudéssemos realizar esse estudo, às famílias que gentilmente nos receberam e se dispuseram a nos dar todas as informações registradas neste relatório, a prefeitura municipal de Anchieta, que nos ofereceu o transporte, os monitores que nos acompanharam e a Deus que nos deu mais uma oportunidade de conhecer novas experiências.



Estagiários do Curso do C.F / MEPES - 96

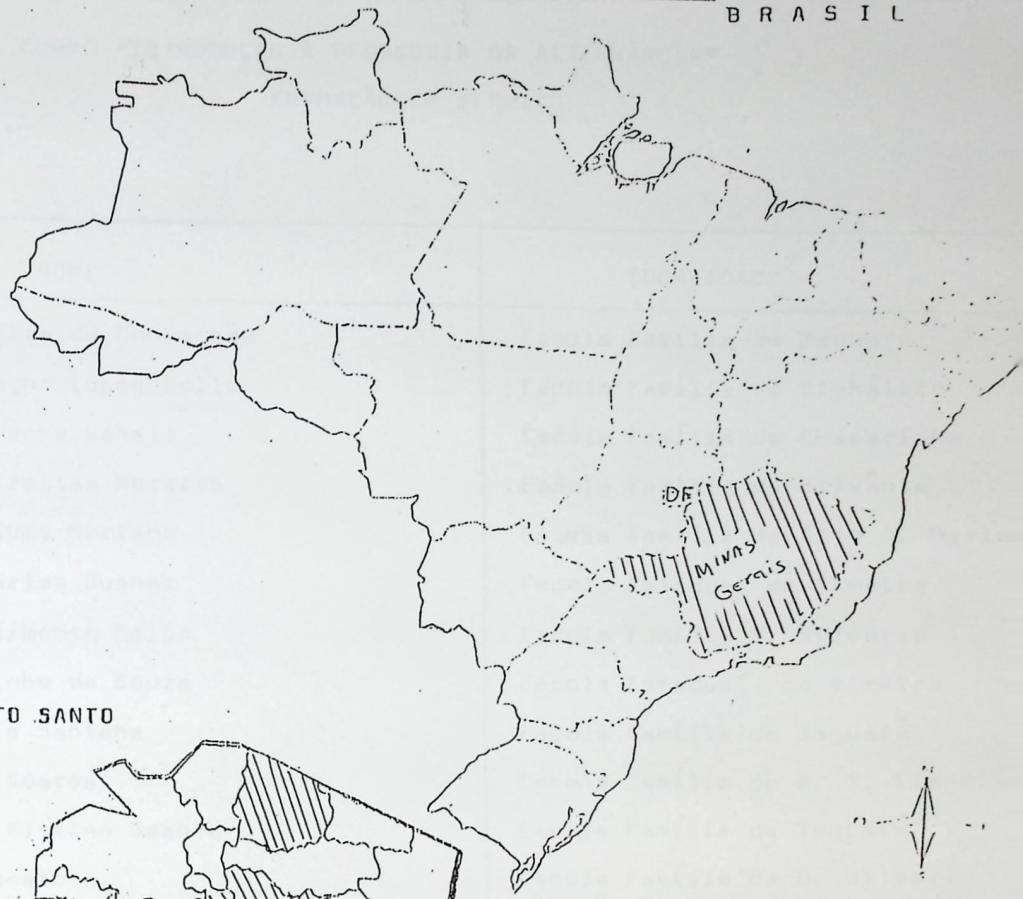
Dálgima Gasparino	PR
Edilson Cardoso	ES
Eucilene Gomes	PI
Iracélia Maria	MA
Jaldemir Bettim	ES
Maria do Carmo	BA
Maria Natalina	ES
Oneide Correia	AP
Raimunda Pereira	PI
Renato Nunes	PI
Roberto Carlos	AP
Rosani Oinhos	ES
Valdeci Gallo	SP
Veronilde Costa	BA
Wilson Campos	PE

SERÕES

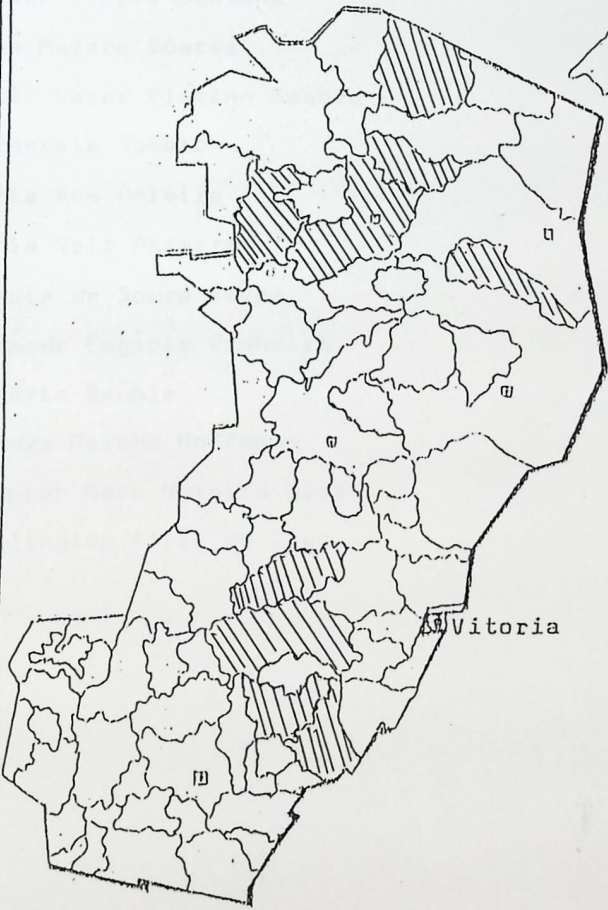
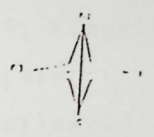
HORAS	RESPONSÁVEIS	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS
54	EQUIPE DE PROFESSORES DO C.F.	<p>CONFECCÃO DO CADERNO DA REALIDADE</p> <p>RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS</p> <p>RELATÓRIOS DE VISITAS DE ESTUDO</p> <p>ORGANIZAÇÃO DE FICHAS PARA O ESTAGIO</p> <p>DINÂMICAS DE GRUPO</p> <p>FILMES DIVERSOS</p> <p>AVALIAÇÕES</p> <p>LEITURAS E DEBATES DE TEXTOS</p>

CURSO "INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA - FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Nº PARTICIPANTES	MUNIC. ATEND.	CARGA HORÁRIA	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS
20	10	120 horas	A ESCOLA FAMÍLIA NO MUNDO A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA POLÍTICA E POSTURA ÉTICA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL PERFIL DO MONITOR DIDÁTICA GERAL SISTEMA DE AVALIAÇÃO ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE



ESPÍRITO SANTO

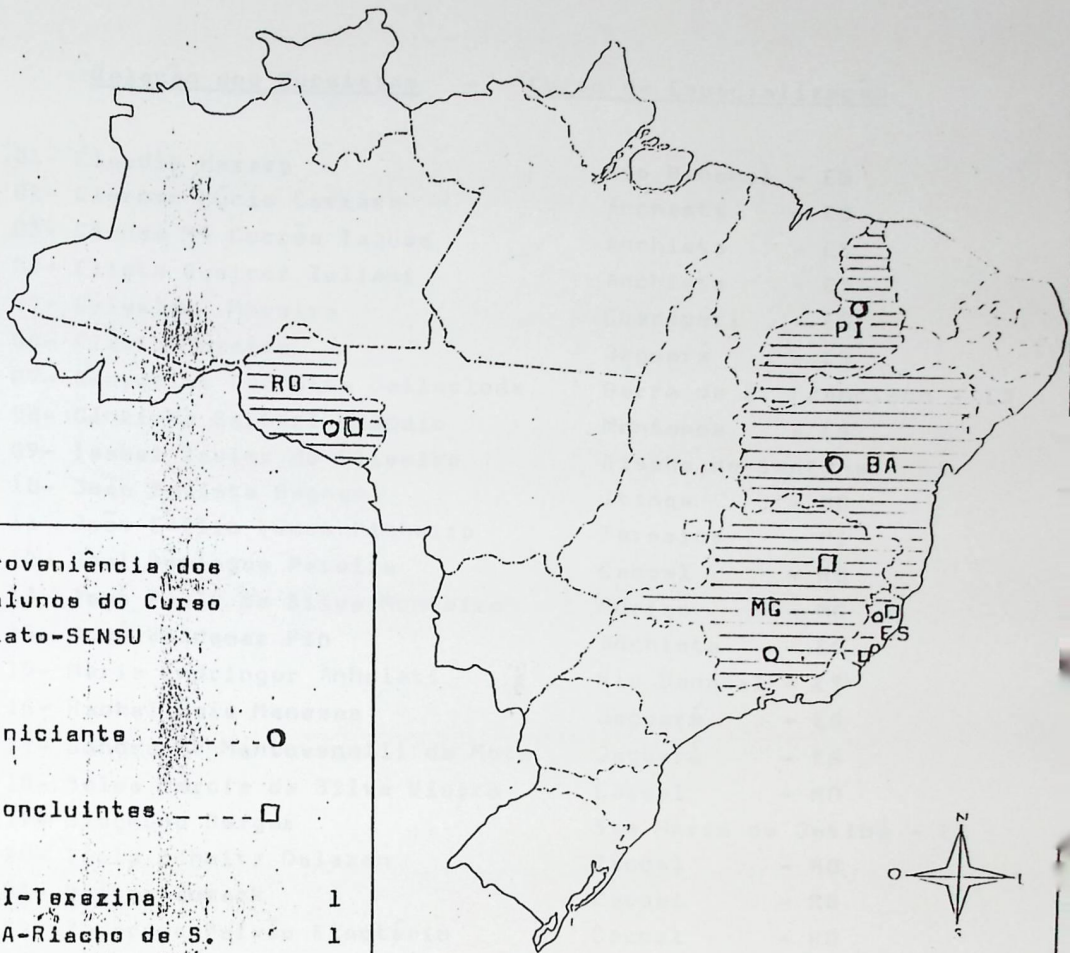


Vitória

CURSO "INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA"

FORMAÇÃO EM SERVIÇO

NOME	LOCALIDADE
Adilson Viseira da Conceição	Escola Família de Jaguaré
Alexandre Magno Lopes Gollo	Escola Família de Vinhático
Claudia da Penha Vaneli	Escola Família de Chapadinha
Denirce de Freitas Moreira	Escola Família de Olivânia
Edeltraude Gums Mariano	Escola Família de Alto S. Maria
Francisco Carlos Guanaz	Escola Estadual de Limeira
Geraldo Nascimento Mello	Escola Família D. Silvério
Gilmar Martinho de Souza	Escola Estadual de Limeira
Jansen Freire Santana	Escola Família de Jaguaré
José Marcos Soares	Escola Família de B. S. Francis
Júlio César Fleming Seabra	Escola Família de Jaguaré
Margarete Toneto	Escola Família de D. Silvério
Maria Ana Pereira	Escola Estadual de Limeira
Maria Nair Pereira	Escola Família de A. Chaves
Marcia de Souza Neves	Escola Família de Boa Esperança
Ricardo Eugênio Pinheiro	Escola Família de Olivânia
Rogério Sechim	Escola Família de Boa Esperança
Sandra Helena Hoffmann	Escola Família de Alto S. Maria
Klépson Nark Moreira Dias	Escola Estadual de Limeira
Wellington Alves da Cruz	Escola Família S. Bento Chapéu

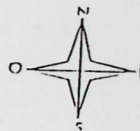


Proveniência dos
alunos do Curso
Lato-SENSU

Iniciante --- O

Concluintes --- □

PI-Terezina	1
BA-Riacho de S.	1
MG-Muriaé	1
-Itinga	1
RO-Cacoal	4
-Novo Horizonte	1
ES-Montanha	1
-Jaguaré	3
-B.S.Francisco	1
-S.M.de Jetibá	1
-Anchieta	4
-Rio Bananal	2
-Guarapari	1



Os cursistas, a nível pedagógico assesso-
ram os Centros Educativos em Alternân-
cia existentes em seus Estados.

+ Piauí- 3 Escolas Família Agri. EFAe

+ Bahia- 26 EFAe

+ Minas Gerais- 8, entre EFAe, Centr. educ.
popular e Escola Rural

+ E. Santo- 22, entre: EFAe e Escolas Comu.

Rurais

+ Rondônia- 4 EFAe

Relação dos Cursistas - Curso de Especialização

01- Cláudio Herzog	Rio Bananal - ES
02- Clerber Lúcio Carrara	Anchieta - ES
03- Cleusa M ^o Corrêa Taques	Anchieta - ES
04- Eliete Queiroz Zuliani	Anchieta - ES
05- Erivaldo ^m Moreira	Guarapari - ES
06- Flávio Moreira	Jaguaré - ES
07- Genyelia Ferreira Dallaclode	Barra de S. Francisco - ES
08- Glorinha Sartori Sampaio	Montanha - ES
09- Isabel Xavier de Oliveira	Riacho de Santana - BA
10- João Batista Begnami	Itinga - MG
11- João Emilio Lemos Pinheiro	Teresina - PI
12- Joel Domingos Pereira	Cacoal - RO
13- José Paulo da Silva Monteiro	Muriae - MG
14- José Valdemar Pin	Anchieta - ES
15- Maria Endringer Anholeti	Rio Bananal - ES
16- Rachel Reis Menezes	Jaguaré - ES
17- Sandra M ^o Mantovanelli da Mota	Jaguaré - ES
18- Selma Márcia da Silva Vieira	Cacoal - RO
19- Siegmund Berger	Sta Maria de Jetibá - ES
20- Tecla Schmitz Dalazen	Cacoal - RO
21- Valter Zumack	Cacoal - RO
22- Zacarias Paixão Eleotério	Cacoal - RO

No término do curso foram apresentadas as Monografias, tendo como Comissão Examinadora: João Assis Rodrigues, Obed Gonçalves, Dilvo Peruzzo, Cecília Maria Krohling Peruzzo, Sérgio Zamberlan e Ondalva Serrano; no período de 15 a 19 de julho de 1996.

NOME	Títulos: Monografias	Comissão Examinadora
Flávio Moreira João B. Begnami	Os Fundamentos da Pedagogia da Alternância	João Assis; Obed; Sérgio e Ondalva
Glorinha S. S. Sandra M ^a M.	A Práxis Pedagógica do Monitor na EFA do MEPES: Uma Análise de suas atribuições, expectativas, dificuldades e Perspectivas	Obed, Sérgio Ondalva
Walter Zumack Selma Márcia S.	O Ensino Rural: As Alternativas de Ensinar	Dilvo; Cecília; Sérgio; Ondalva
Cleusa M ^a C. T. Eliete Q. Z.	Participação dos Pais na Escola Família A. de Rio Novo do Sul	Dilvo; Cecília; Sérgio; Ondalva
Rachel R. Menezes	Concepção Dialética da Pedagogia da Alternância	João Assis; Sérgio Ondalva
Joel D. Pereira	O Processo Dialético como Práxis da Escola Família	João Assis; Sérgio Ondalva
Maria Endringer. A. Cláudio Herzog	Avaliação da Escola Família Agrícola de Rio Bananal	João Assis; Sérgio Cecília; Ondalva

Viagem e Visita de Estudo

CENTRO DE FORMAÇÃO

MATERIAL PRODUZIDO

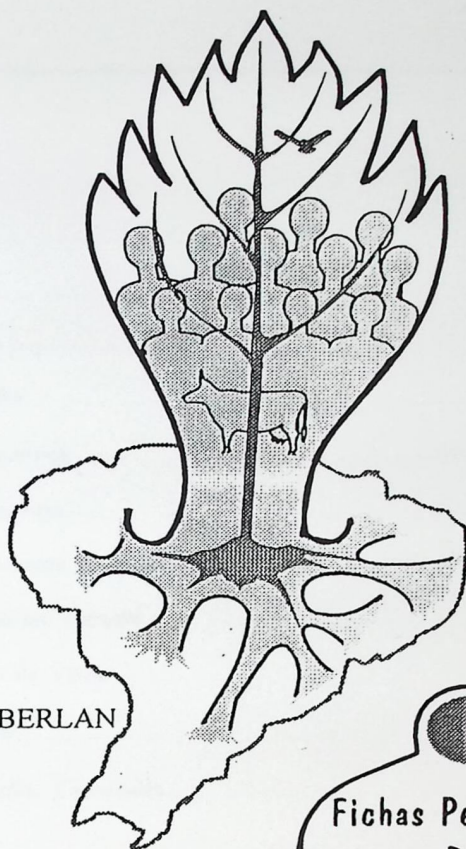
VIAGEM E VISITA DE ESTUDO - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
EDUCAÇÃO RURAL - UMA PARCERIA COM A UFES - PUBLICADA
NA REVISTA RAÍZES E RUMOS

BRUNO AMBERLAN

Centro de Formação - MEDES
Bairro - E. Santa

1ª EDIÇÃO - 1987
COMPOSTO E EDITADO NA
GRÁFICA DE ...

Viagem e Visita de Estudo



SÉRGIO ZAMBERLAN

Centro de Formação - MEDES
Piúma - E. Santo.



1.ª EDIÇÃO - 1500 EXEMPLARES - JUNHO/96
COMPOSTO E EDITADO POR:
GRÁFICA VIP - 229-3699

ÍNDICE

. Prefácio.....	01
. Introdução.....	02-03
. Preparar a visita.....	04-05-06-07
. Fazer perguntas.....	08-09
. Aproveitamento da Visita.....	10
. Colocação em comum.....	11
. Relatório da Visita.....	12-13-14
. Conclusão.....	15
. Bibliografia Consultada.....	16

Ser aluno da Escola Família Agrícola (EFA) significa, antes de mais nada, desenvolver a capacidade de questionamento, ser estimulado para o senso crítico. Aprender a refletir para se tornar um agente, pouco a pouco, transformador de sua realidade agro-social.

A **viagem e visita de estudo**, é uma pequena excursão em experiência significativa com objetivo educativo, envolvendo alunos, monitores, pais e pessoas ligadas e relacionadas com as famílias dos alunos e da EFA. Esta visa o conhecimento de novas realidades, como também treinar em novas técnicas, confrontando realidades diferentes da própria, realizar intercâmbio com outras pessoas e comunidades. São programadas ao longo do ano e quando se conclui um tema gerador. Portanto, são três ou mais visitas realizadas a cada série. Estas são preparadas - feito a colocação em comum - avaliação e relatório individual com ilustração.

A **viagem e visita de estudo** integra a atividade pedagógica didática da EFA e se tornou uma prática indispensável na complementação dos conhecimentos, ajuda na aprendizagem e na formação do jovem num todo.

Por isso, através de experiências, apresentamos esta prática pedagógica como instrumento alternativo, auxiliando ao jovem educando uma formação completa já que é de interesse dos mesmos e envolve a família e comunidades.

Ednys Antônio Orlandi
Coordenador da EFAAC.
Alfredo Chaves - ES

INTRODUÇÃO

A **viagem e visita de estudo** é um meio didático que integra a Pedagogia da Alternância. Entra nas atividades de uma sessão-escolar e tem relação com o tema gerador e o Plano de Estudos (PE).

A visita pode ocorrer para:

descobrir novidades { em locais e ambientes que os participantes pouco conhecem: ajudará a analisar e comparar aspectos que conhecem, com os novos

confrontar e comparar { em lugares que os participantes conhecem: ela representará um exercício de conhecimentos, ... **momentos para confrontar aspectos práticos com teóricos**".

A visita de estudos deve ser planejada!!!

Planejamento é:

- . uma atividade lógica, onde se deve visar a cooperação mútua!
- . tarefa grupal e individual,
- . uma construção teórica de um modelo prévio de ação: intelectual e manual, psicomotora,
- . atividade que ajuda a superar erros na execução de tarefas,
- . atividade: complexa ou não...,
- . uma forma de socializar conhecimentos!

INTRODUÇÃO

Motivos?...

Antes

Vários, entre eles:

- **concluir** um assunto, comparar o geral com o específico,
- **ajudar a sistematizar idéias,**
- **constatar como procedem:** agricultores, técnicos ou profissionais em seu trabalho e observar o fruto de suas atividades,
- **estimular a relação de abertura com pessoas desconhecidas,**
- **ajudar a pesquisar,**
- **estimular a curiosidade do jovem sobre:** fatos, fenômenos, acontecimentos, em vista da ampliação constante de conhecimentos e abrir novos **horizontes** do jovem,...

Quando ? ...

Em qualquer lugar

- Não deve ser uma atividade programada conforme temas gerais ou assuntos específicos,...
- saber aproveitar os momentos oportunos:
 - . estações do ano,
 - . fenômenos típicos de um ecossistema,
 - . momentos particulares (colheitas, plantios, criações,...)
 - . ocorrências festivas,...

PREPARAR A VISITA

Como ?...

Antes

- Primeiro:**
- situar no tempo e no espaço,
 - motivos da visita/finalidades,
 - o que ser visitado e
 - ...

- Segundo:**
- procurar os pontos a serem discutidos e aprofundados
 - o que é interessante: ver, ouvir, falar, discutir,...
 - as perguntas a serem feitas e
 - ...

- Terceiro:**
- ordenar,
 - classificar,
 - confrontar conforme um plano e
 - ...

Jovens:

Monitores:

- trabalho de grupo,
- plenário: colocação em comum das perguntas. **Essa dinâmica ajuda a participação de todos os alunos na formulação das questões.**

- conhecer o local,
- ter tido contato com as pessoas que irão receber os visitantes,
- orientar os jovens na organização da visita:
 - dividir os grupos,
 - orientar as plenárias,
 - ajudar na seleção das questões,
 - lembrar aos participantes as regras, modos, linguagem, discriminação,...

É importante nesta etapa, discutir não só O QUÊ e o PORQUÊ da visita, mas também: os papéis, funções e o comportamento de cada um durante a mesma e depois dela...!

PREPARAR A VISITA

Como ?...

Antes

Para que haja comunicação/interação, durante a visita de estudo, a linguagem oral dos jovens deve ser:

- **simples:** - palavras conhecidas, de forma direta sem rebuscados teóricos;
- **objetiva:** - referência direta ao assunto tratado, sem uso de metáforas...;
- **concisa:** - evitar longas digressões, rodeios, ir diretamente às coisas que se quer ver, debater, conhecer...;
- **clara:** - evitar frases rebuscadas ou ambíguas. Quando usar alguma expressão ou termo pouco conhecido, explicar o sentido.
- **precisa:** - usar as palavras dentro do sentido comum.

O questionário pode ser utilizado como roteiro de entrevista e observação. A formulação das perguntas ou tópicos depende do uso!

O roteiro das questões pode acompanhar o esquema seguido pelo Plano de Estudo (PE):

-onde-lugar-localizar-descrever...

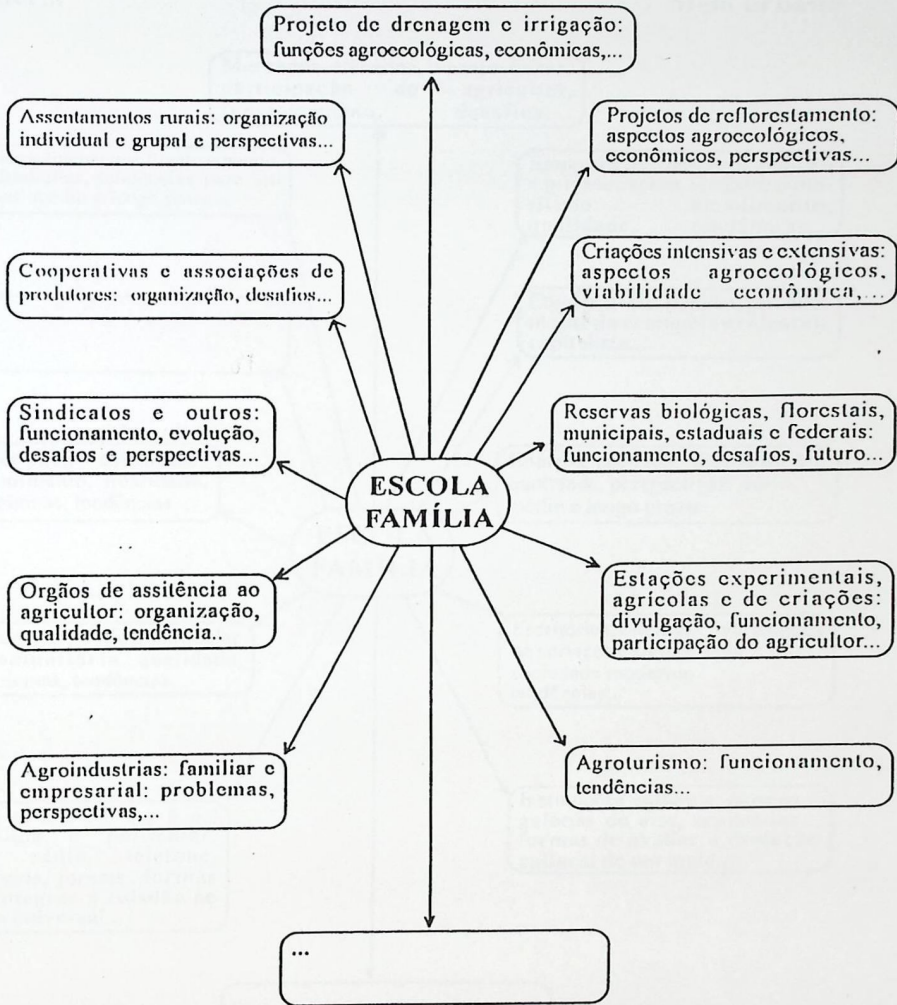
- como-modo,
- quanto-tempo-espaco...
- com que meios,
- quanto-quantidade,
- para-onde-direção,
- para que-finalidade.

Durante a visita de estudo a comunicação pode acontecer de várias formas: palavras, gestos, olhares, suspiros,... cada uma dessas formas acontecerá de maneira mais ou menos intensa, dependendo da INTERAÇÃO existente entre os visitantes e o visitado!

PREPARAR A VISITA

Onde?...

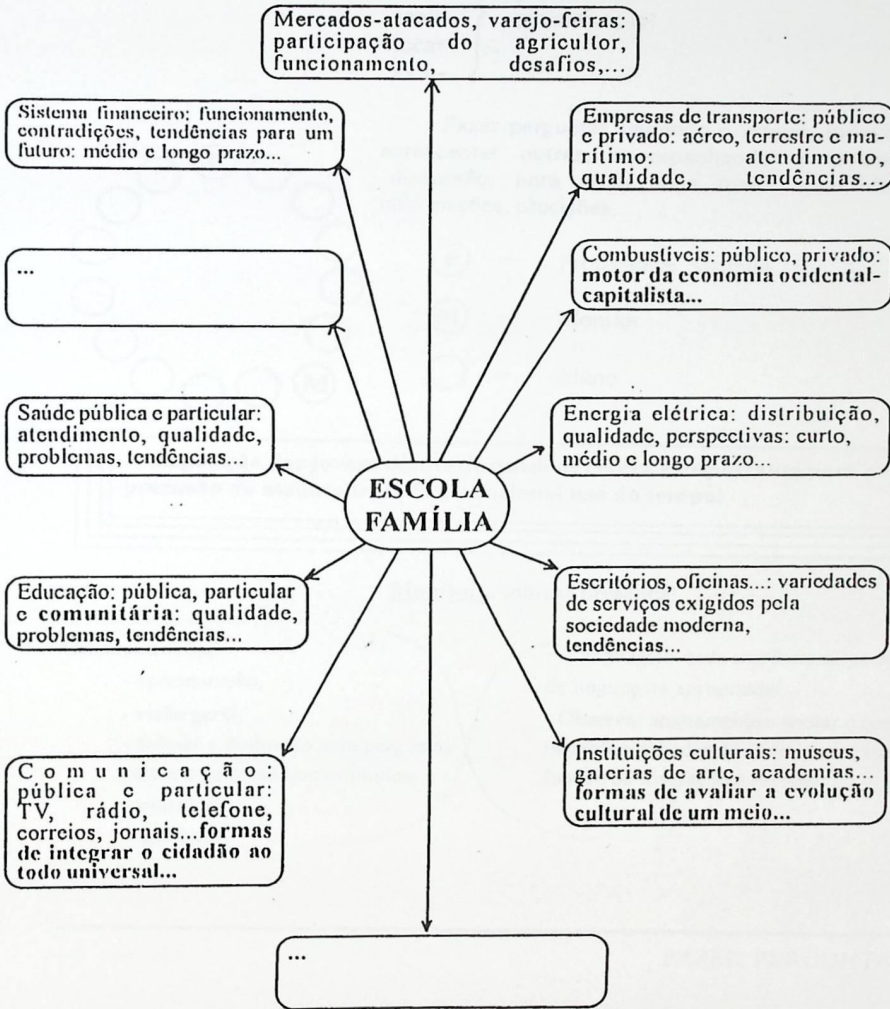
Meio rural



PREPARAR A VISITA

Onde?...

Meio urbano



FAZER PERGUNTAS

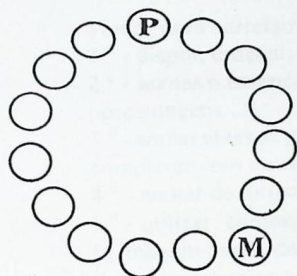
Como ?...

Durante

Aluno: olhar
escutar
sentir
tocar
.....

} para que haja
comunicação!

Fazer perguntas seguindo o roteiro, todavia pode acrescentar outras, acompanhando o assunto em discussão, para obter uma maior quantidade de informações, precisões...



(P) = Profissional visitado
(M) = Monitor
○ = Aluno

A disposição dos jovens diante de quem os recebe é importante para a compreensão do assunto tratado e o racional uso do tempo!

Monitor... marcar presença!

Orientar a visita

- apresentação,
- visão geral,
- animar a discussão com perguntas gestos e palavras que estimulem a curiosidade,
- agradecer
- ...

- A linguagem: cada ambiente exige um tipo de linguagem apropriada!
- Observar atentamente e anotar o comportamento e atitudes de cada jovem, isso em função da avaliação e revisão ...

FAZER PERGUNTAS

Como ?...

Durante

Aluno... olhar
escutar
interessar-se
fazer perguntas e tomar nota para lembrar, reencontrar o que viu e ouviu!

Tomar nota corretamente é:

- 1.º - dispor, ordenar, classificar para encontrar facilmente as coisas feitas;
- 2.º - anotar o **essencial**, não escrever tudo: números, quantidades, porcentagens...;
- 3.º - anotar antes as perguntas formuladas anteriormente à visita, em seguida completar com outras...;
- 4.º - anotar de forma rápida, utilizando técnicas de abreviaturas;
- 5.º - utilizar: croquis, mapas, desenhos, esquemas e podendo fotografar (a imagem fixa a idéia e diz mais que muitas palavras), tudo isso serve para ilustrar o relatório e torná-lo mais vivo.

Monitor... olhar, observar, acompanhar, seguir, ajudar para:

- 1.º - não andar na frente do grupo, monitor não é chefe, é orientador!
Estar no meio **fisicamente e intelectualmente**;
- 2.º - acompanhar de perto o entrevistado, o monitor ajuda a criar um **clima de: descontração, integração e diálogo entre os vários componentes do grupo na visita**;
- 3.º - observar o que os jovens estão anotando, com isso ele pode ver que tipo de dificuldades estão encontrando...;
- 4.º - sugerir ou problematizar algumas questões, com o intuito de tomar as observações e anotações mais completas ou compreensíveis.

Abreviatura:

⇒ consequência ou relação

,#diferente

>maior

<menor

+mais

-menos

+ - mais ou menos

pb=problemas

Mto=muito

p/para

tb=também...

APROVEITAMENTO DA VISITA

Como ?...

Durante

<u>Alunos</u>	<u>Motivos</u>	<u>Monitores</u>
<ul style="list-style-type: none"> • para aproveitar o máximo a visita, • completar as descobertas, • ampliar conhecimentos sobre: <ul style="list-style-type: none"> - fenômenos, fatos, técnicas... • expressar e escrever impressões e observações, • trocar idéias, discutir..., • ... 	<p>-----</p>	<ul style="list-style-type: none"> • orientar a metodologia de colocação em comum, • orientá-las, • sistematizar conhecimentos, • observar o desenvolvimento do jovem, • organizar idéias, • ...

Quando		
<ul style="list-style-type: none"> • Logo ao regressar à Escola da Família Agrícola! 	<p>-----</p>	<ul style="list-style-type: none"> • aproveitar a curiosidade despertada e o clima • ...!

Como		
<ul style="list-style-type: none"> + trabalhos de grupo, colocação em comum, plenários + fazendo um relatório de visita que constitui um documento! 	<p>-----</p>	<ul style="list-style-type: none"> + dinamizando, estimulando, orientando..., + sugerindo técnicas, formas...



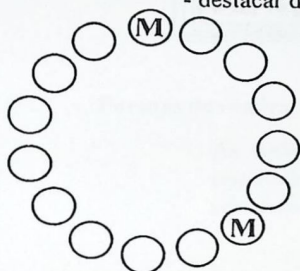
DOCUMENTO DO ALUNO !

COLOCAÇÃO EM COMUM

Como ?...

Depois

Ela permite: - confrontar as anotações, agrupá-las, completá-las e ordená-las, para conseguir o máximo de informações possíveis;
- destacar dúvidas e contradições, para aprofundar em seguida.



Como: - grupos, pequenos ou grandes...,
- toda a classe,
- sobre toda a visita ou algumas partes dela,
- ...

Formas: 1.º - pequena plenária: alunos e monitores que orientaram a visita, para pontualizar o que fazer, por que...,
2.º - grupos para: a) completar as anotações, seguindo o plano feito antes da visita, eventualmente fazer algumas modificações...,
b) discutir, colocando em grupo as impressões, curiosidades, pontos de vista...,
c) indicar - primeiro o que impressionou, interessou e destacar as coisas que **foram mais importantes ou marcaram a visita...**,
- segundo, ilustrar cada ponto, a ilustração serve para **sintetizar** idéias, completar a anotações e mostrar detalhes...

Discutir é:

- trocar impressões sobre idéias, fatos e técnicas observadas na visita,
- expressar verbalmente o que interessou,
- expressar as admirações e estranhezas...,
- dar e apresentar pontos de vista...

RELATÓRIO DA VISITA

Como?... Por que ?

Depois

O relatório da visita de estudo é um documento que mostra o que foi visto, escutado, as impressões e alguns pontos de vista pessoais e do grupo. É constituído de um texto com ilustrações e serve para estudo e consulta!

Formas de realizar...

As dinâmicas utilizadas devem ser o mais possível variadas, isso ajuda a criatividade do jovem e a aprendizagem. No conjunto as dinâmicas podem ser reunidas em três tipos:

- toda a turma,
- pequenos grupos,
- individualmente.

Modos de realizar...

Simplificando podemos seguir ou sugerir:

- definir o plano do relatório: diversas partes e sua disposição;
- seleção das ilustrações;
- discussão com os monitores; o aluno dá sua idéia, o monitor dá sua opinião;
- redação do texto à partir das anotações;
- avaliação junto com o monitor/es;
- revisão: **correção e complementação**, juntos (monitores e alunos);
- redação definitiva;
- capa, com título e desenho...

Elaborar o relatório...

Como qualquer texto ele compreende essencialmente três partes:

- introdução
- desenvolvimento
- conclusão

RELATÓRIO DA VISITA

Como ?... Por que ?

Depois

- Introdução:

- **abre**, situa o local,
- indica quando aconteceu,
- indica o objetivo da atividade,
- introduz o assunto,
- anuncia o desenvolvimento, as principais partes do relatório,
- a introdução geral é feita no começo do relatório. **Pequenas introduções** podem aparecer no início de cada ítem,
- terminada a introdução, o leitor deve saber do que em seguida vai se falar!

- Desenvolvimento:

- **Constitui a parte principal do relatório.** Ele compreende normalmente diversas partes, que são importantes e sucedem numa ordem progressiva!
- Antes de iniciar o desenvolvimento do texto, é preciso estabelecer um plano:

- 1º - apresentar e situar o que foi visto ou dito:
- onde?
 - quando?
 - como ?
 - quem ?

- 2º - analisar, explicar: porque é assim-razões ou causas,
- quais as consequências,
 - quais as dificuldades,
 - que problemas surgiram,
 - que soluções foram encontradas,

- 3º - opinião pessoal:
- **as surpresas...**
 - o que interessou...,
 - qual o ponto de vista,
 - soluções propostas.

- Conclusão:

- deve discutir o essencial do relatório,
- tipo e objetivo da atividade,
- descobertas e/ou novidades encontradas,
- exprimir um ponto de vista pessoal e grupal.

Exemplo de relato técnico agro-pecuário:

- localização da cultura / criação / ñcs,
- técnicas de cultivo / criação,
- transformação, conservação, comercialização,
- problemas ou desafios maiores,
- perspectivas: curto, médio e longo prazo,
- ...

RELATÓRIO DA VISITA

Motivos...

Depois

A forma de estruturar o documento final, não necessariamente deve ser igual para todos, o que deve permanecer fixo é o plano inicial !

Cada grupo de trabalho pode escolher a forma gráfica que melhor se adapta as **tendências do mesmo**. No fim, cada jovem dará o toque pessoal !

O documento final tem que possuir informações técnicas, econômicas e outras, claras e precisas:

- dados classificados,
- números precisos,
- esquemas compreensíveis,
- ...

Este documento deverá entrar no Caderno da Realidade (CR). Uma cópia deve ser enviada para a pessoa ou entidade onde foi realizada a **viagem e visita de estudo**. O documento final representa uma **fotografia** de algo visto, portanto deve ser entregue a quem deu as informações, como contribuição e agradecimento do visitante para o visitado.

- O monitor deve** - orientar todos os trabalhos,
- estimular os debates,
 - valorizar a criatividade grupal e individual,
 - sugerir mudanças nos roteiros,
 - estimular a diversidade e não a unicidade.

CONCLUSÃO

Conclusão ...

- a **viagem e visita de estudo** pode ser considerada como:
 - momento de formação específico-geral e profissional;
 - atividade dinâmica e participativa no processo de ensino-aprendizagem;
 - uma forma de aproximar o prático com o teórico, portanto, ajuda e estreita a relação entre o centro educativo e o meio;
 - uma maneira de valorizar a cultura popular;
 - um meio para estreitar relações entre jovens com os técnicos e profissionais e agricultores em geral, através da troca e do diálogo;
 - algo que ajuda o intercâmbio entre realidades diferentes, buscando superar particularismos e até formas de bairrismos...!

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Bibliografia Consultada:

- Trabalho de Michel Foucon feito para as EFAs da Bahia-1982
- Instrumentos pedagógicos: para uso de las Casas Familiares Rurais-MFR (M. Toungui e Alain Faure)
- Treinamento em dinâmica de grupo, no lar, na empresa e escola. Lauro de O. Lima, Vozes, 2.ª Ed. 1969.
- Introduzione alla comunicazione ed alcuni strumenti per comunicare. A. Cortese. Ed. Nuovo Progetto Vicenza-Italia, 1988.
- Pedagogia da Alternância-escolas da família agrícola, Sérgio Zamberlan, coleção F. Giusti, mepes-cf-março. 95.
- Didática geral dinâmica: Imideo G. Nerici Ed. Científica, 5.ª edição-1973.

EDUCAÇÃO RURAL: A parceria UFES - MEPES

*Dilvo Peruzzo **

Há mais de vinte anos que o MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo e a UFES - Universidade Federal do Espírito Santo desenvolvem em conjunto desde atividades extensionistas a curso de especialização.

O MEPES, em meados da década de 60, introduziu no país uma experiência de educação rural originada da França. Baseado na alternância, busca a formação integral do educando, mantendo os vínculos com a família, a terra, a comunidade, a cultura, o transcendente, a cidadania.

Esta experiência, a partir do Espírito Santo, se espalha por quase todo o país.

HISTÓRICO

Em 1935, no sul da França, um agricultor, responsável por um sindicato rural, enfrenta uma discussão com seu filho. O jovem diz ao pai que quer ser agricultor, mas não tem interesse em frequentar mais a escola.

O pai, perplexo, procura o padre Gronerau, que desenvolvia um trabalho buscando o desenvolvimento de organizações do homem do campo.

Sindicalista e padre, após várias reflexões junto com outros agricultores, concluem que os conhecimentos práticos podem ser adquiridos trabalhando na terra da família. Mas havia a necessidade de agregar conhecimentos técnicos, formação geral e humana. Entenderam assim, que os futuros agricultores estariam preparados para a vida profissional no campo e para assumir responsabilidades familiares e sociais.

Em conjunto, agricultores e padre providenciam uma casa para a formação dos jovens. Nesta casa internam-se os jovens por uma semana a cada mês. Nas outras semanas passam com a família em suas atividades agrícolas, sociais e do lar.

A semana de internato tem por finalidade o convívio social, onde uns aprendem a viver com os outros, com suas diferenças de gênero, de cultura, de trabalho, de utopias.

Ao visitar uma destas escolas, esse local de convívio comum foi denominado, pelos fundadores da proposta, de Casa Familiar Rural. No interior da

Argentina, numa região de população rarefeita, obtive a confirmação dos alunos de que o mais atraente neste modelo escolar é a convivência grupal, onde todos crescem juntos.

Dois grandes eixos articulados centram as atividades formativas dos educandos. O primeiro eixo de formação da Casa Familiar Rural centra-se em levantamento, discussão e encaminhamento das questões vitais da realidade dos educandos, de ordem econômica, filosófica, política, cultural, familiar, organizacional, ambiental, de acordo com o método Ver-Julgar-Agri, herdado da Ação Católica.

O segundo eixo centra-se na formação técnica, prática, para as atividades no meio rural. Com a contratação de técnicos especializados em todo o processo produtivo - produção, conservação, transformação, comercialização e consumo dos bens busca-se qualificar o agricultor. Estes dois eixos acoplados têm como cenário:

1 - a família e sua propriedade, onde se colocam em prática os conhecimentos adquiridos. Este saber não se esgota no indivíduo que aprende, mas também é repassado para a família, com a família. Aqui o educando continua sua educação e educa os pais e outros familiares. Pressupõe e busca-se a educação dinâmica e continuada.

2 - a comunidade, entendida como vizinhança, e as diversas organizações - de onde se colhem as questões do seu cotidiano. Estas questões na EFR são refletidas, comparadas, sistematizadas, teoricamente equacionadas e devolvidas à comunidade, com propostas de mudança, bem como com seu empenho para ocorrência das mudanças.

NO BRASIL

Em meados da década de 60, este modelo educacional chega ao Brasil. Um Jesuíta italiano, Humberto Pietrogrande, ao exercer suas atividades em Anchieta, Espírito Santo, encontra no interior jovens com futuro incerto. Alguns sonham ir embora para a cidade, outros encontram-se sem horizonte. Jovens cheios de potencial, filhos de agricultores, em geral pequenos proprietários.

O Brasil respirava a ideologia do "Jeca Tatu", de menosprezo ao homem rural e estima ao urbano. O

país vivia o momento dos grandes projetos estimulados pelos governantes durante a ditadura militar, convocando mão-de-obra para a edificação dos grandes empreendimentos. No Espírito Santo a edificação, da Companhia Siderúrgica de Tubarão e a fábrica da Araeruz Celulose provocaram o deslocamento de milhares de pessoas. Terminada a fase de implantação destes projetos, milhares de trabalhadores se encontraram desempregados e são despejados na periferia urbana.

A mão-de-obra qualificada para determinado trabalho rural se encontra desqualificada no urbano.

Um fator que contribuiu para a difícil situação do homem do campo, no Espírito Santo, sobretudo, foi a política federal de erradicação do café. A super produção mundial de café, a baixa produtividade e qualidade dos aqui cultivados, levavam à queda de preço e a perda da competitividade. Faltou uma política de redirecionamento da atividade rentável dos cafeicultores, sobretudo dos pequenos. Receberam algum dinheiro para erradicar a lavoura de café. Em pouco tempo, viram-se sem o dinheiro e sem o café.

Um outro fator, macroeconômico, é a clássica acumulação primitiva. Realiza-se o processo de separação dos meios de produção de seus proprietários. Muitos dos possuidores da terra ficam sem ela. Tornam-se então vendedores de seu único bem de troca - sua mão-de-obra, fator necessário para a acumulação capitalista.

IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS

As escolas em alternância se iniciam no Brasil, por Olivânia, no interior de Anchieta, Espírito Santo. Atualmente são mais de cem e se encontram em quase todos os estados brasileiros, com aproximadamente dez mil alunos. A iniciativa de sua implantação é de alguma igreja, ou sindicato, associação, municipal, ou de ONG.

A implantação da Escola Família Agrícola - EFA, segue uma dinâmica onde se pressupõe a iniciativa de agricultores organizados em sindicato, cooperativa, ou organizações que atuam no meio rural. Entidades e pessoas interessadas iniciam o processo discutindo seu sentido filosófico, modalidade, finalidade, metodologia, viabilidade econômica e localização. Havendo acordo parte-se para a operacionalização, dividem-se as tarefas. Uma comissão coordena o processo.

O terreno onde se situará a escola, de alguns hectares, é conseguido por doação de agricultor interessado, é dado por algum órgão público ou é adquirido pelo conjunto dos interessados. O terreno da escola é utilizado para a produção de alimentos, para o próprio consumo. Os que sobram são vendidos ou

trocados com o que se recebe com a venda dos produtos de EFA, adquirem-se bens necessários para a sua manutenção.

O prédio da escola, se não estiver pronto, geralmente é reformado ou construído em mutirão pelos agricultores, que contribuem com o material necessário. Este procedimento de tornar coletiva a construção e a manutenção do prédio, além de torná-la viável economicamente, traz em seu bojo a preocupação educativa para a ação coletiva.

A propriedade da escola serve, sobretudo, como campo experimental para a iniciação ao trabalho e a aprendizagem de tecnologias e serem desenvolvidas na propriedade familiar.

Os candidatos à EFA e seus familiares recebem visitas em casa ou lhes são feitas palestras em grupo, explicando a proposta educacional. Este trabalho preparatório de sensibilização das famílias é realizado com 6 a 12 meses de antecedência do início das atividades escolares. Muitas vezes os agentes mobilizadores são os futuros monitores (professores). Além do conhecimento da proposta da EFA, o trabalho preparatório propicia o conhecimento da realidade social e familiar dos educandos, de sua família e os educadores se dão a conhecer. Nas outras escolas, em geral, se desconhecem o conteúdo, o método, o professor, os pais, a realidade do aluno. O professor chega à sala de aula, diz seu nome, a disciplina, o conteúdo, o método e os alunos assistem a tudo de maneira passiva; a realidade do aluno não é levada em conta. Por vezes o próprio nome do aluno deixa de ser levado em conta. Frequentemente é chamado pelo número da pauta. Na EFA é diferente, o educador, o educando e sua realidade social tornam-se conhecidos previamente. Este conhecimento recíproco vai se aprofundando ao longo do processo educacional.

A gestão da EFA é feita por uma associação composta por pais de alunos, monitores, alunos, ex-alunos, representantes de órgãos públicos e sindicais, associações e igrejas. A gestão se dá nos níveis econômico-financeiros, do espaço físico e da política educacional. A decisão e a responsabilidade são de todos: pais, alunos, ex-alunos e demais entidades.

Os docentes, chamados monitores, formam uma pequena equipe, em torno de cinco. Este número é para o primeiro grau. O primeiro grau nas EFAs vai da 5ª à 8ª série, onde estudam jovens e adolescentes de ambos os sexos.

Para o segundo grau, com quatro anos de duração, a equipe de monitores é um pouco maior. O monitor é polivalente. Além de sua disciplina específica, precisa ser portador de conhecimentos técnicos agrícolas, filosóficos, econômicos, éticos.

pedagógicos e metodológicos. O monitor desenvolve também atividades agrícolas e trato de animais. Participa da gestão, da parte acadêmica e administrativa da EFA. O monitor trabalha também junto à comunidade. Seja no campo sindical, associativo, religioso, de lazer. O monitor constitui-se em líder polivalente.

As disciplinas ensinadas na EFA são as do núcleo comum, além de Zootecnia, agricultura e outras. O estudante recebe conhecimentos em relação ao associativismo e órgãos de fomento, produção e comercialização. A equipe de monitores dedica tempo integral à EFA: nos momentos em que não atua diretamente na escola, desenvolve atividades junto à família, com visitas periódicas. Nelas são trocadas informações sobre a vida e a situação do educando, a realidade familiar, da escola e da sociedade. Os pais esclarecem dúvidas e dão sugestões para a escola. Atividades comunitárias fazem parte constante da ação do monitor. Ele atua nos três níveis: aluno, família e comunidade, de maneira integrada. A educação se realiza na EFA com um ser de relação e não com o ser em si. Não com um abstrato ser universal, mas com o ser concreto em situação e movimento.

O conteúdo tratado no processo educacional flui mediante as veias e artérias das relações sociais, do sentimento, da história, da utopia, da natureza. O conteúdo vital é interdisciplinar e não fragmentado. Há o ensino específico de matemática, por exemplo. Mas é uma matemática vinculada com a história, clima, ciência, geografia, economia, relações sociais.

Assim a geometria plana é ensinada a partir de sua origem histórica, técnica e utilitária e referenciada à situação atual do cotidiano. Assim se faz um ensino vivo, histórico, experimental. Saboreia-se o saber.

A atividade extensionista da Universidade Federal do Espírito Santo junto ao MEPES se dá em diferentes momentos:

1 - Por ocasião da elaboração da proposta pedagógico-filosófica em que se incorporam contribuições de Marx, Gramsci, Maritain, Marcel, Dewey, Paulo Freire, Saviani, Kosik, Populorum Progressio e outros.

2 - Palestras e encontros com monitores, nas diferentes escolas, com ex-alunos, com agricultores. Estas atividades se desenvolvem ao longo do ano, em diferentes localidades do Estado.

3 - No treinamento em serviço. São atividades que se realizam, algumas vezes por ano, para monitores que trabalham nas EFA's, mas que não tiveram oportunidade de realização da formação sócio-pedagógica específica antes de iniciar suas atividades nas escolas. Estes monitores intercalam semanas de

formação às atividades educacionais nas escolas

4 - No curso de formação para monitores, que tem a duração aproximada de nove meses, com atividades em período integral em Piúma, Espírito Santo. Candidatos de quase todos os estados brasileiros e Moçambique, selecionados por associações, igrejas, ONG's, prefeituras municipais, sindicatos rurais, alternam de duas a três semanas de formação teórica, com três a quatro semanas de estágios em diferentes EFA's e na futura área de atuação.

Professores universitários contribuem para a instrumentalização teórica, em torno de temas comuns, como: o meio, o educando, o educador, a comunidade, o conhecimento. A participação universitária se dá nas áreas da Sociologia, Antropologia, Psicologia, Comunicação, História da Educação e Ecologia.

5 - No curso de Pós-Graduação "LATO SENSU": "Formação Integral do Educador Rural: Alternância como Processo". De atividades extensionistas nasceu o curso de especialização, que foi o primeiro da Universidade Federal do Espírito Santo a realizar-se fora de seus *Campi*. Realiza-se no Centro de Formação, em Piúma, Espírito Santo. Dele participam candidatos selecionados de diferentes estados brasileiros.

A responsabilidade acadêmica é da UFES e o currículo foi elaborado em conjunto entre UFES e MEPES, mas contou com a participação de diferentes professores de universidades italianas, de Trieste-Gorizia, Sassari e Veneza.

O corpo docente se constitui de professores dos seus países: Brasil, Argentina e Itália. Pretende com esta parceria construir caminhos de integração com os povos irmãos, sobretudo, os do Mercosul. A proposta do curso nasce da necessidade de qualificação cada vez mais substantiva dos educadores das EFA's e assemelhados. Partindo do pressuposto de que os educadores academicamente mais qualificados têm mais instrumentos para fazer uma educação rural de melhor qualidade, de adequar ao meio rural o instrumental pedagógico para responder aos desafios do homem do campo, visto que hoje é quase totalmente centrado na ótica urbana; de elaborar, sistematizar e difundir conhecimentos educacionais, e de propor políticas educacionais para a sociedade em geral e para o meio rural, em especial.

Este curso de especialização traz em seu bojo a dimensão de instrumentalização pedagógica. Traz também a dimensão política de transformar a sociedade.

6 - No mestrado em Educação da UFES, foi aberta uma linha de estudo em educação rural, com a finalidade de qualificar recursos e elaborar e sistematizar conhecimento referente à educação do

homem do campo, enfocando experiências em curso de educação voltadas para o meio rural: EFA - Escola Família Agrícola; CIER - Centro Integrado de Educação rural; Escolas Agrotécnicas Federais; Escolas de Assentamentos Rurais; Escolas Comunitárias (Rurais); Cooperativas Educacionais (Rurais) e assemelhadas.

7 - Na criação do Jornal *Rafzes*, com a finalidade de divulgar notícias educacionais e experiências adequadas ao produtor rural junto às escolas, cooperativas, sindicatos rurais e junto aos mais de 10 mil ex-alunos das EFA's.

Os pressupostos de que os homens não aprendem sozinhos, mas uns com os outros, e de que a filosofia das EFA's é de formação do agricultor técnico e não do técnico agrícola, requerem a educação continuada do aluno, do ex-aluno e do agricultor em geral. *Rafzes* se põe como um instrumento de comunicação nesta dinâmica educacional das EFA's, onde os envolvidos neste processo são informados e informam, onde o agricultor fica conhecendo mais não só a teoria e a prática da ação que desenvolve, mas também o canal para

informar aos outros suas experiências como homem do campo.

Duas novas atividades estão em gestação e se encontram em seus estudos preliminares em relação ao homem do campo: a criação do Magistério Rural e o trabalho sistemático de reciclagem e formação do ex-aluno das EFA's.

"Os pressupostos de que os homens não aprendem sozinhos, mas uns com os outros, requerem a educação continuada dos alunos, do ex-aluno e do agricultor em geral."

A parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo se realiza de forma dinâmica. É um processo. Atividades extensionistas levam à reelaboração e elaboração de outras atividades extensionistas. Mas desencadeiam-se também atividades de iniciação científica, curso de especialização e linhas de estudos no mestrado. Este é um caso de

passagem harmônica da extensão para o ensino e a pesquisa.

Para a Universidade, esta parceria se constitui num vasto campo experimental de elaboração e reelaboração acadêmica de ensino, pesquisa e extensão.

A participação universitária nesta empreitada ainda é modesta, mas está ampliando o horizonte.

* Sociólogo e ex-Pró-Reitor de Extensão da UFES

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- DEWEY, John. *Vida e educação*. São Paulo : Melhoramento, 1971.
- MEPES. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. *Escola Família*. (vários escritos), Vitória ES, s/d
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1967
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.
- MOUNIER, Emmanuel. *O personalismo*. Lisboa : Martins Fontes, s/d
- NOSELLA, Paolo. *A escola em Gramsci*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo : Cortez, 1983.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ASSESSORIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ASSESSORIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ASSESSORIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ASSESSORIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ASSESSORIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES = ASSESSORIA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: GINÁSIO POLIESPORTIVO = ANCHIETA

DATA: 12 de fevereiro de 1996

TIPO DE ATIVIDADE: REUNIÃO

NR DE PARTICIPANTES: 10 PROFISSÃO: PROFESSORES, SECRETÁRIA

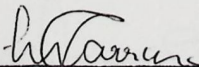
RELATÓRIO (SÍNTESE): DE AÇÃO SOCIAL, PSICÓLOGA

O Centro de Formação foi convidado a colaborar na organização das comemorações do dia internacional da mulher, devido mesmo à experiência que tem, em virtude de organizar e acompanhar a organização da mulher rural. É importante esse acontecimento para a mulher que se sente valorizada e começa a participar de eventos, discutindo temas que ajudam no processo da educação de si mesma e de sua família.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Oportuno esse acontecimento, começa uma participação e envolvimento de toda a comunidade e outros setores que desenvolvem trabalhos de promoção

PIUMA, 15 DE fevereiro de DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: EFA DE OLIVÂNIA
DATA: 2 de maio de 1996
TIPO DE ATIVIDADE: PALESTRA

Nº DE PARTICIPANTES: 60 PROFISSÃO: AGRICULTORES

RELATÓRIO (SÍNTESE):

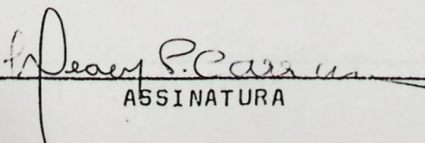
Em virtude da assembléia de pais o Centro de Formação foi convidado para ministrar uma palestra sobre a Escola Família - a participação dos pais no processo pedagógico. Falou-se também da importância da participação nas atividades que envolvem o Plano de Estudo - instrumento vital na Pedagogia da Alternância.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Boa participação dos pais, percebe-se que os mesmos a cada dia se envolvem mais na condução das atividades da Escola Família.

PIÚMA, 04 DE maio

DE 1996


ASSINATURA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: EFA DE BÒA ESPERANÇA
DATA: 23 de agosto de 1996
TIPO DE ATIVIDADE: REUNIÃO
Nº DE PARTICIPANTES: 12 PROFISSÃO: MONITORES DAS EFAs
RELATÓRIO (SÍNTESE): 2º GRAU

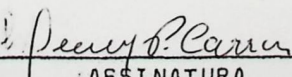
Foi uma reunião específica para discutir a questão dos estágios dos alunos de 2º grau. Tentar enquanto possível dar uma unidade na programação das escolas de 2º grau, unificar um pouco as linhas, orientações já organizadas em um documento.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação tentará ampliar as áreas destinadas ao estágio, tentá junto à EMATER organizar um cadastramento das propriedades de modo a abrir mais possibilidades de estágios. Ficou também responsável de articular a questão legal dos estágios.

PIÚMA, 27 DE agosto

DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: EFA DE JAGUARÉ

DATA: 25 de maio de 1996

TIPO DE ATIVIDADE: REUNIÃO

Nº DE PARTICIPANTES: 15

PROFISSÃO: MONITORES DAS EFAs DE

RELATÓRIO (SÍNTESE):

GRAU.

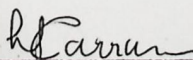
Para dar continuidade à discussão de assuntos pedagógicos, marcou-se uma reunião onde pudéssemos discutir os problemas referentes ao 2º grau com um grupo mais envolvido - os coordenadores pedagógicos. A reunião foi bastante produtiva, desta já se pensa em outra para discutir questões mais específicas, como por exemplo a questão dos estágios.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

O Plano de Curso do 2º grau deve ser avaliado e revisto em 97 .

PIÚMA, 28 DE maio

DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: ARGENTINA APEFA
DATA: 14 a 20 de setembro
TIPO DE ATIVIDADE: ASSESSORIA

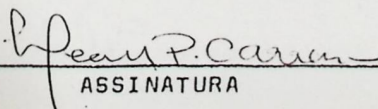
Nº DE PARTICIPANTES: 15 PROFISSÃO: MONITORES DAS EFAs
RELATÓRIO (SÍNTESE):

Dando continuidade ao intercâmbio do MEPES com a APEFA, o Centro de Formação esve presente na quarta sessão do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO TRATANDO DO TEMA OCADERNG DA REALIDADE E A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA BRASIL. Um grupo bastante comprometido com a Pedagogia da Alternância. Importante também é o relacionamento dos monitores com a APEFA, isto é, um relacionamento apenas formal, bastante diferente do que ocorre no MEPES, onde os monitores acabam absorvendo todos os problemas da instituição. Para essa assessoria o Centro de Formação contou com a ajuda da Escola Família de Vinhático.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Foi uma experiência muito enriquecedora, observando outras experiências educativas, podemos também refletir e valiar a nossa própria experiência, perceber onde estamos avançando e onde estamos retrocedendo em nosso trabalho.

PIÚMA, 24 DE setembro DE 1996


ASSINATURA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: ALEGRE = CAUFES
DATA: 16 de outubro de 1996
TIPO DE ATIVIDADE: REUNIÃO

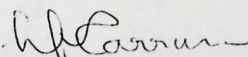
Nº DE PARTICIPANTES: 06 PROFISSÃO: PROFESSORES
RELATÓRIO (SÍNTESE):

Dando início ao planejamento de 97, o Centro de Formação recorreu à Universidade - UFES - para inteirar-se sobre as questões do convênio que o MEPES mantém com essa instituição, iniciou-se então um programa de reuniões para discutir o programa e a forma de participação dos professores.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Percebe-se que a Universidade quer continuar o convênio até mesmo pela necessidade de manter uma participação efetiva com a comunidade. Foi bastante oportuno esses encontros, onde o Centro de Formação teve oportunidade de apresentar o trabalho que vem realizando a nível de formação. Percebe-se também que existe um grupo de professores que apreciam muito o trabalho do MEPES e se mostram interessados em engajar-se.

PIÚMA, 16 DE setembro DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: Riacho de Sant'Ana - BA

DATA: 05 a 10 de fevereiro 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Assessoria - Seminário

Nº DE PARTICIPANTES: 75 PROFISSÃO: 60 - monitores
12 - Recem formados
03 - Associação

RELATÓRIO (SÍNTESE):

Todas as 22 EFAs da AECOFABA estavam representadas pelos monitores (3 ou 4 de cada EFA) e trabalharam com entusiasmo seja em grupo como em plenário.

A programação do encontro transcorreu de forma participativa com o alcance dos resultados seguintes:

A - Retomada dos temas geradores, sua confirmação e produção / dos objetivos, justificativas, enfoque e possíveis planos de estudo e folha de observação.

B - Confirmação e aprofundamento da filosofia e pedagogia das EFAs da AECOFABA.

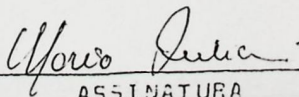
C - Construção do plano pedagógico por área de ensino do Tema a família e do mesmo tema, construção em plenária da interdisciplinaridade.

D - Trabalho em grupo construindo a interdisciplinaridade dos temas 1º - 2º e 3º ano supletivo.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Ficou marcado para agosto a continuidade do programa do encontro com 02 dias de trabalho assessorado pela equipe do CEAP e 03 dias / de trabalho diretamente com o C.F. - MCPES.

PIÚMA, 10 DE fevereiro DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: CALIR - UIANA

DATA: 25-26-27 JANEIRO 1996

TIPO DE ATIVIDADE: SEMINARIO

Nº DE PARTICIPANTES: 100

PROFISSÃO: Sociólogos, Psicólogos

RELATÓRIO (SÍNTESE):

Seminário de Estratégias de Apoio para uma população de Trabalhadores do Apicultor, com o apoio do Estado de U. Guiana no Brasil.

No Seminário tiveram diversas palestras com ênfase:

- Prof. Esôbônia DFFES
- " " BAADES
- Pesquisadores SING e outros
- Diretores COXAC
- Outros

Entre os participantes (trabalhadores) houve uma grande participação. Foram elaborados documentos sobre o trabalho e a situação atual. Foram elaborados alguns projetos de trabalho.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

PIÚMA, 28 DE Janeiro DE 1996

Ulcio Euzébio

ASSINATURA

Seminário de Política Agrícola

FETAES - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Esp. Santo

Período: 25 a 27 de Janeiro de 1996

Local: CALIR (Viama - ES)

PÚBLICO: Diretores dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais do ES.

OBJETIVO: - Coletivizar conhecimentos, debater a importância e a necessidade do enfrentamento dos problemas relativos à produção, distribuição e comercialização na agricultura familiar;

- Apontar caminhos para o enfrentamento desses problemas;
- Elaborar proposta de Política Agrícola a partir das deliberações do IIIº Congresso Estadual dos Trabalhadores Rurais (maio de 1995).

Repentão o Alguém *Ulisses* *Ulisses*

PROGRAMA

- 25 - 11:00 h - Abertura
- 12:00 h - Almoço
- 14:00 h - Tema: "A Agricultura e a Globalização da Economia (MERCOSUL) 90 min.
Painelista: Prof. Pedro Mansur - UFES
- 15:30 h - Debate com o Plenário.
- 16:00 h - Café
- 16:20 h - Tema: "Estruturas Públicas e Instrumentos de Política Pública para a Agricultura" 70 min
Painelista: Wolmar - SEAG-ES
- 20:00 h - Tempo Livre - Sugestão: Bate-papo sobre o MSTR e as eleições 96.
- 26 - 07:00 h - Café
- 08:30 h - Tema: "O MSTR e a Política Agrícola" (70 min.)
- A Agricultura Familiar no contexto econômico atual;
Painelista: (CONTAG)
- 09:40 h - Debate com o Plenário
- 10:00 h - Café
- 10:20 h - Tema: "Perspectivas da Agricultura no Espírito Santo" (90 min).
- Como construir uma política agrícola que viabilize a Agricultura Familiar?
- Vantagens comparativas;
Painelista: Ricardo Santos - GERES
- 11:50 h - Debate em Plenário.
- 12:10 h - Almoço
- 14:00 h - Tema: "Crédito Agrícola" (90 min.).
- Linhas de Crédito; Dotação por agência (PROGER-RURAL, PRONAF);
- Problemas na liberação dos Recursos (Práticas bancárias do Crédito, Trâmite burocrático etc.)
Painelistas: Banco do Brasil; BANESTES; GERES; BANDES.
- 15:30 h - Café
- 15:50 h - Debate em Plenário
- 16:10 h - Trabalho em grupo: - Proposta de desenvolvimento estratégico de política agrícola pelo MSTR no Espírito Santo, a partir do debate e das deliberações do IIIº Congresso Estadual dos Trabalhadores Rurais do ES (maio de 1995);
- 18:00 h - Jantar
- 20:00 h - Livre (Sugestão: Violão; Bate-papo sobre Crédito Rural (Troca de experiência)
- 27 - 07:00 h - Café
- 08:00 h - Plenário para formulação da estratégia a partir da síntese das discussões em grupo.
- 12:00 h - Encerramento com almoço.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: EFA DE Pintada - BA.

DATA: 12 a 17 de fevereiro de 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Seminário

Nº DE PARTICIPANTES: 44

PROFISSÃO: Monitores

RELATÓRIO (SÍNTESE):

Nos dias 12 e 13 foi tratado o tema As EFAs, seu plano de curso /
orgânico e a interdisciplinaridade e estiveram presentes 3 assessores da REAF

Nos dias 14 e 15 e 16 foram trabalhados os seguintes assuntos:

- O plano de curso por Tema Gerador;
- Programação didática por área de estudo.
- Quadro síntese da programação didática,
Teoria, práticas na EFA e na Família e Comunidade.

- Os temas concluídos foram:

- * O semi árido
- * Criações
- * Culturas agrícolas.

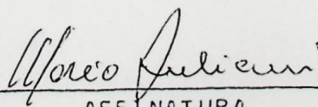
Cada equipe continuará o trabalho por disciplina nos 4 temas que
estão a completar.

No dia 17 a REFAISA realizou a avaliação do encontro e a progra-
ção de atividade da Rede.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

A Refaisa fará o pedido de continuidade de assessoria ao CE-
PES.

PIÚMA, 17 DE fevereiro DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: Sítio Santo Alberto -, CAIPIÁ - BA.

DATA: 18 a 20 de fevereiro 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Assessoria técnico Agrícola

NR DE PARTICIPANTES: 05 PROFISSÃO: Orientadores Educacionais

RELATÓRIO (SÍNTESE):

A assessoria foi pedida pelo Pe piazza da OAF - Organização Auxílio Fraternal, com o objetivo de sistematizar uma proposta de atividades produtivas no Sítio Santo Alberto que atinge aproximadamente 80 crianças.

Foi realizado o primeiro esboço do projeto agrícola que compreende 3 fase.

a - Atividade de investimento a curto prazo 1996

b - Atividade de investimento a médio prazo 1997

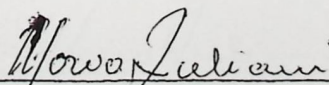
c - Atividade de investimento a longo prazo 1998

Já foi enviado o projeto proposta ao Pe. Piazza.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

O Pe. Piazza com a continuidade de assessoria do Márcio Zuliani

PIÚMA, 20 DE fevereiro DE 1996



ASSINATURA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: Coroatá - Centro de Encontro da Diocese.

DATA: 27 de fevereiro a 02 de março

TIPO DE ATIVIDADE: Seminário

Nº DE PARTICIPANTES: 24 PROFISSÃO: Monitores EFAs

RELATÓRIO (SÍNTESE):

O encontro contou com a participação de 24 monitores, a maioria das EFAs do Maranhão e teve como assessores: Thierry, Francisco e Mário.

O tema do Plano de Estudo, ferramenta indispensável para a pedagogia da Alternância foi assessorado por Francisco e teve um ótimo desempenho do assessor e dos monitores.

O tema a proposta educativa das EFAs do Maranhão a partir das atuações problemas do Meio Rural, caracterização dos temas geradores e seus problemas.

A assessoria escolheu o tema SAÚDE e o grupo produziu o processo formativo deste tema.

O processo teve três etapas:

1ª Objetivos, justificativa, enfoque, possíveis PE e FO.

2ª Programação didática por área de ensino.

3ª Construção da proposta curricular interdisciplinaridade em plenária.

Também este segundo momento do seminário foi muito bom.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

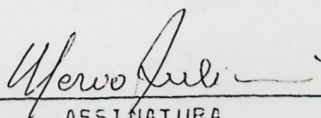
- Notou-se que as EFAs desta região são acostumada a realizar um ou dois PE por ano e por classe e tem tendência a fazer funcionar a EFA como uma Escola tradicional.

- O curso foi para todos os monitores das EFAs da rede mas participou só as do Maranhão.

- No encontro das entidades, faltou o Pi. e por isso foi marcado um encontro no sábado dia 03 junto a FUNANCI.

PIÚMA, 02 DE março

DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: CF. PIUMA.

DATA: 04-Ago 96

TIPO DE ATIVIDADE: Reunião Diretoria UNEFAB

Nº DE PARTICIPANTES: 10

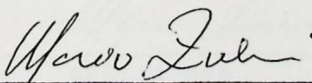
PROFISSÃO: Consultores e Assistentes
UNEFAB

RELATÓRIO (SÍNTESE):

- Foi analisado e discutido o Programa Brasileiro de Soluções de Desap. SIMFR - e enviada carta de acatamento -
- Foi discutido a melhor forma de Participação de UNEFAB no 6º Congresso de AIDFR de Guarapari -

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

PIUMA, 4 DE Agosto DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: Riacho de Sant'Ana - BIT

DATA: 19 a 23 de Maio 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Seminário - e Reunião Anual da AECOFA BIT

Nº DE PARTICIPANTES: Montan.

PROFISSÃO: Montan.
desajustes de estrutura

RELATÓRIO (SÍNTESE):

A 2ª Etapa do Seminário para os Montan das EFM's da AECOFA BIT. Teve como Tema inicial o Aprofundamento da pedagogia da INTERDISCIPLINARIDADE com o apoio da Equipe pedagógica do CEAP. (Trabalhando refletindo e debatendo 2 dias) -

Na segunda parte, foi realizado o trabalho de sistematização do currículo Organico e integrado com a proposta de Reforma para um currículo Curriculo da Bahia.

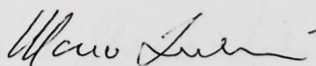
No final Teve a Análise da Aecofa com eleição de Nova estrutura e proposição dos eixos futuros.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Os Montan das EFM's da Aecofa, manifestam grande interesse de participarem pedagógica apropriada à pedagogia de Alternância - Foi repido um curso de Formação de Montan em Serviço para o do do Piam. Existe a possibilidade de pensar um Curso a Fala de Santana - de pedagogia de Sup. Alternante.

PIUMA, 30 DE Maio

DE 1996



ASSINATURA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: CEAP - SALVADOR - BAHIA
DATA: 29 e 30 de setembro 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Seminário dos responsáveis das Escolas Populares / E

Nº DE PARTICIPANTES: 25 PROFISSÃO: Educadores / diretores

RELATÓRIO (SÍNTESE): No primeiro dia, além da apresentação individual Institucional, teve uma troca de experiências, debates e aprofundamento sobre: O Educador Necessário e o Educador Ideal. Para este fim realizou trabalhos de grupos de estudo, plenárias e debates.

No Segundo dia teve a reflexão sobre a formação inicial e permanente dos professores e proposta de programação da formação para 1997.

Estiveram presentes, além das Escolas Populares Assessoradas pelo CEAP, o CF-MEPES, A AECOFABA, A REFAISA e a FUNACÍ.

Em Nome do CF-MEPES, apresentei a proposta concordada com a Equipe do

Centro de formação: Um Encontro de 4/5 dias para os Coordenadores e Responsáveis pedagógicos das EFAs do E.S. a ser realizado em 1997, sobre o

tema: A proposta pedagógica das EFAs - A Interdisciplinaridade
A função do coordenador e resp. Ped.
Análise da Ação empreendida e dos resultados / retornos às Fam. e C.
Estímulos à Avaliação Permanente.

No mesmo período, após o encontro, estive na O.A.F. e no Pe Piazza informando que o Diretor do BID ((a Dom Luciano Mendes) sugeriu um programa de financiamento para as entidades Brasileiras que atuam com Educação Promocional Trabalho / Renda / desenvolvimento visando áreas de risco (jovens e adultos de periferias urbanas e zonas rurais.

No lado Agrícolas poderia entrar as EFAs com: Transformação qualitativa do modelo de educação rural - SELO DE QUALIDADE; Formação e reciclagem do pessoal (regionais) (CF); Propriedades agrícolas anexas às EFAs; Especializações tecnológicas; implementação às indústrias comunitárias e centros artesanais. Precisar-se-á ter algumas ideias até fim de outubro P.V.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

- O CF - Coordenação entrar em contato com a direção do CEAP para confirmar encontro e datas em 1997
- Existe a possibilidade de aproximar especialista em educação na área de: A matemática na Profissão agrícola de gestão familiar ou cooperativa Ecomônia e contabilidade - gestão de recursos - Prestação de contas - amotizações etc..

PIUMA, 04 DE Outubro DE 1996

Mario Zuliani

ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: Escola Familiar Agrícola Sairé - PI - FAZ. NOVA-ES

DATA: 15 outubro a 02 Novembro 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Memória.

NR DE PARTICIPANTES: Alunos. PROFISSÃO: Agricultor. Jovens A.

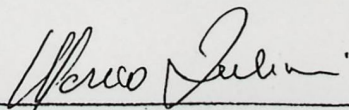
RELATÓRIO (SÍNTESE):

- Com a equipe da ETFAS e Direção Técnica da Fazenda Decisão e programação atividades produtiva de Suinocultura, Bovinocultura, Fruticultura e Avicultura Sistema de Comercialização dos produtos.
- Programação e realização de 28 cursos profissionalizantes de caráter opcional nos EFA's -
- Programação e realização Assembleia de Pais em EFA de Baixão do Corde e Assembleia dos Alunos de EFA de Sairé
- Reunião com a liderança das Vocas EFA.
- Celebração da Inauguração da Fazenda Voca Espumas
- Articulação dos estojos dos Alunos da EFA de 20 Jac e dos Ex Alunos na Fazenda Voca Espumas.
- Programação atividade 2ª etapa formação Montar em Serviço - Reunião com os professores de UFPI e outros entidades colaboradoras.
- Na Inauguração participaram o Sr João Martins, Rival Moura e o Prefeito de Aracua Edital Fita

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

- Está previsto a 2ª Etapa de Formação de Montar em Serviço do dia 03 de Janeiro ao dia 02 de Fevereiro 97

PIUMA, 02 DE Novembro DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: FUNANCI - SOCOPO - TERESINA - PI.

DATA: 03 de março 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Reunião da comissão da rede com a FUNANCI.

Nº DE PARTICIPANTES: 09 PROFISSÃO: Dirigente da entidade e assessores.

RELATÓRIO (SÍNTESE):

PAUTA: História e objetivos da rede

Participante da rede: EFAs do Piauí FUNANCI
EFAs do Maranhão
EFAs do AP
EFAs de Macaba

A exposição das EFAs - Paternidade responsável.
- Transformação do meio.
- Os contrastes

Atividade da rede 1996 - Proposta de Soinho confirmada em Co-roata.

Encontro dos T.A. projeto agrícola adaptada - 27 a 31/05 em Boção de Pedra.

Encontro final avaliação EFAs e programação - 12 a 14/12 - 96.

Curso de Formação em serviço, para monitores.

A equipe que coordenará o curso será: Mário - Lindalva - Jorge e Francisco.

A entidade que sediará o curso será FUNANCI.

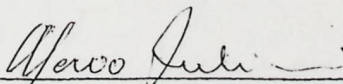
As entidades parceiras que colaboraram são: UFPI - FUNANCI - Província Franciscana - CEFA ACESA - OUTROS....

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

- A rede para o pedido de colaboração para o CF - MEPEB Coordenar o curso.

- As EFAs dos diversos estados terão atividades comuns nos estados e políticas comuns nos estados.

PIÚMA, 03 DE março DE 1996


ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: EFA DE SOINHO

DATA: 04 a 23 de março 1996

TIPO DE ATIVIDADE: ASSESSORIA

Nº DE PARTICIPANTES: 10 PROFISSÃO: Monitores
RELATÓRIO (SÍNTESE): 48 Alunos

Todos os dias livres (que não tinha outras atividades e encontros) foram dedicados a EFA de 2º grau de Soinho e ao empreendimento "Fazenda Nova Esperança".

Na EFA ficam mais trabalhado:

- Aulas de química agrícola com os alunos do 1º e 2º ano.
- Fortalecimento do plano de curso seguindo a proposta de temas geradores da EFA.

Estimulo a realização de visitas de estudo ao assentamento de vino Espirito Santo.

- Estimulo a realização de aulas práticas nos setores produtivos da fazenda e na propriedade da EFA.

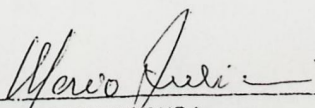
No dia 19 de março reuniu-se em Soinho a equipe de preparação do curso de formação de monitores em serviço e elaborou a proposta. Em anexo.

No dia 21 de março junto com João Emilio contactamos o Centro de Estudos da Educação da UFPI para conversar com o Prof. Luiz Gonzaga apresentar a proposta do curso de formação de monitores e dar os primeiros passos na renovação do convênio de cooperação entre UFPI e FUNANCI.

O curso de formação de monitores em serviço terá a permanente colaboração do CF - MEPEs.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

PIÚMA, 25 DE março DE 1996


ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: SOCOPO - FUNANCI - PI.

DATA: 05 - 03 - 96

TIPO DE ATIVIDADE: Encontro entidades - Comissão Implantação EFA São Pedro FUNANCI.

NR DE PARTICIPANTES: 06 PROFISSÃO: Dirigente entidades

RELATÓRIO (SÍNTESE):

Reuniu-se a direção da FUNANCI com a equipe de implantação da EFA de São Pedro do Piauí com a presença do Vicente responsável da implantação e Mário Zuliani Assessor.

Em primeiro lugar foi relatado a situação:

- a- Existência do terreno;
- b- Continuidade do trabalho comunitário da Igreja; de arrumação para a fundação da EFA e formação da equipe de monitores;
- c- As proposta de convênio com o Governo para o financiamento da EFA?
- d- A situação do projeto com a DISOP - SIMFR;
- e- A equipe e sua formação.

Ficou dividido:

- Pedir mais uma vaga ao CF MEPES - curso 96 para mais uma monitora.
- Mário, Tales e Vicente se encontrarão em Seoinho 5ª feira à tarde dia 07/03 para completar o projeto e se necessário visitar a área da EFA em São Pedro e localizar onde será realizada a estação elétrica, poço artesiano e sistema elétrico e hidráulico das construções.

A candidata ao curso fazer um estágio na EFA do Baixão e Seoinho antes de viajar para o E. S.

Ficou marcado o encontro geral das comissões das EFAs de Miguel Alves, São Pedro do Piauí junto a FUNANCI e ao representante / da DISOP e AIMFR no dia 25/03.

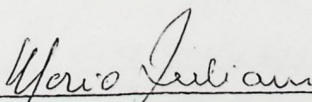
CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

A FUNANCI - conta com a assessoria do CF MEPES (Mário) para participar em parte da equipe expansão das EFAs - Domingos do Jesus - Celso - Patricio e Vicente.

Programação: Agosto a outubro - Encontros na comunidade - recrutamento - pesquisa.

Novembro e dezembro - Semanas especiais para os candidatos.

PIÚMA, 25 DE março DE 1996



ASSINATURA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: EFA do Baixão do Carlos - Centro de Educação Promocional "Santo

DATA: 06 - 03 - 96

Antonio de Padua.

TIPO DE ATIVIDADE: ASSESSORIA A EFA - EQUIPE.

NR DE PARTICIPANTES: 11

PROFISSÃO: Monitores - Assessoria

RELATÓRIO (SÍNTESE):

A equipe tratou dos seguintes assuntos:

- Definição do papel de Maria Teresa - Pedagoga como assessora;
- Calendário de visitas às famílias no mês de março e objetivos;
- Assembléia de pais 27/03 - Assembléia dos alunos em abril;
- Aplicação do PE. e interdisciplinaridade para 5ª, 6ª e 7ª série;
- As duas turmas de 5ª série;
- As atividades e as aulas práticas de agricultura;
- O meio de transporte
- Os alunos e as alternâncias;
- Situação e definição dos membros da equipe.

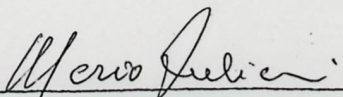
Decidiu-se realizou um encontro no dia 09/03 na parte da manhã de caráter pedagógico para aprimorar a proposta de trabalho sob a coordenação da monitora Isabel e a assessoria de Mário do CF.

A assessoria à EFA de Baixão do Carlos foi realizada mais duas vezes e uma visita com o Sr. Geraldo da AIMFR.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

- A monitora Isabel está atualmente respondendo pela coordenação / pedagógica da EFA

PIÚMA, 05 DE março DE 1996



ASSINATURA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: EFA de Montes Claros

DATA: 13/03/96

TIPO DE ATIVIDADE: Assessoria

NR DE PARTICIPANTES: 26

PROFISSÃO: Alunos e monitores

RELATÓRIO (SÍNTESE):

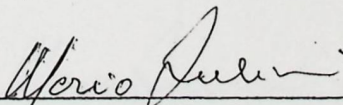
A visita à EFA de Montes Claros foi realizada com Pe Humberto Pietrogrande e teve como pontos de reflexão:

- Os alunos, seu projeto formativo e profissional;
 - O plano de formação adaptado a realidade;
 - A parceria pecuária e agrícola dos monitores e agricultores;
 - A perspectiva de projeto agrícola na fazenda a longo prazo;
 - A formação dos monitores e o curso CF - MEPES;
 - O curso da monitora Raimundinha e
- A As atividades da Rede.

13^A - 4^A - 12^A

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

PIÚMA, 13 DE março DE 1996



ASSINATURA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: Comunidade do Ezequiel - Miguel Alves - PI.

DATA: 08 março e 16 de março 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Assembléia comunitária de liderança para atividade de implantação da EFA.

NR DE PARTICIPANTES: 35 no dia 08 PROFESSÃO: Liderança

RELATÓRIO (SÍNTESE): 85 no dia 16 Liderança

A primeira assembléia foi presidida pelo Pe. Pedro vigário de Miguel Alves e contou com a presença de representante das Caritas Diocesana e lideranças locais.

Nesta assembléia o Pe Humberto expos o percurso para a implantação de uma EFA a participação local e sobretudo a filosofia do desenvolvimento rural participativo.

Na segunda assembléia estiveram presente as lideranças da região: Ana Lucia, Roldão, Donato, Paixão e Francisco. Estavam presentes 18 das 22 comunidades: Felicidade, Santa Maria, Sat'Ana, Boa Vista, etc...

O Sr. Donato e Paixão abriram a assembléia, O professor João Emilio apresentou a proposta Filosófica pedagógica da EFA o Dr. Vicente apresentou o projeto de construção o Mário Juliani pertenciam o aprofundamento sobre escola, Escola Agrícola, Escola da Família Agrícola.

Diversas foram as perguntas de esclarecimento.

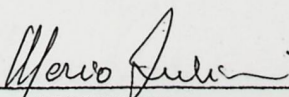
No dia 25 a liderança: Pe. Pedro, Roldão, Ana Lúcia, Paixão e Donato estiveram em Socopo e se reuniram com Geraldo e a FUNANCI.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

O Celso será o monitor dessa EFA

PIÚMA, 16 DE março

DE 1996



ASSINATURA

R E L A T Ó R I O D E A T I V I D A D E

LOCAL: Centro de Formação Coroatá MA.

DATA: 26 - 03 - 96

TIPO DE ATIVIDADE: Reunião diretoria das EFAs MA
R. equipe Responsável curso F, em serviço de monitoria

Nº DE PARTICIPANTES: 35

PROFISSÃO: Agricultores, líderes e
monitores.

RELATÓRIO (SÍNTESE):

Acompanhei o Sr, Geraldo no encontro dos diretores das EFAs no MA.

ASSUNTOS TRATADOS: - Situação da escola e de suas associações.
- Articulação com os poderes públicos
- Convênio com a secretaria de Educ. do Est. do MA
Formação de monitores no CF do MEDES - ES
- Formação dos monitores no CF. São João PI
- Indicação da comissão estadual do MA para a formação da Associação Estadual das Escolas Familiares Agrícolas.

Reunião equipe coordenação Curso formação monitores em serviço de rede - PI - MA - AP - PA.

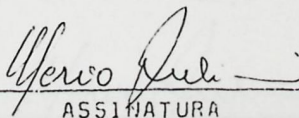
Apresentação da proposta do curso e sugestões.

Encontro com Frey Claus para programação do curso de saúde e alimentação para os monitores em serviço.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Enviar ao Thierry e ao Jorge Cruz o estatuto da Associação das EFAs de MG e de Rondonia.

PIÚMA, 26 DE março DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: PARÁ - CAPANEMA E BELÉM

DATA: 27 a 29 de março 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Assessoria a AIMFR - GERALDO e articulação com o CAT

Nº DE PARTICIPANTES: 05

PROFISSÃO:

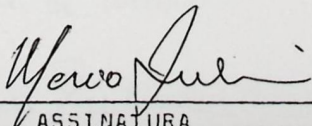
RELATÓRIO (SÍNTESE):

- Visitas as atividades da FASE de Capanema -PA reflexão com o Sr. Francisco Gasparim sobre as atividades de Educação e desenvolvimento cooperativismo e associativo do meio rural da região de Capanema.
- Contato telefônico com o Sr. Roberto da ONG - Manitese de Castanhal.
- Encontro de dois dias com o diretor do CAT, Pe. João Hebbett e compreensão das atividades de extensão universitária a favor da Agricultura Familiar:
 - * Centro de convivência de Marabá;
 - * EFA de Marabá;
 - * CFR de Altamira;
 - * O centro agropecuário de Tocantins CAT;
 - * O NAIÁ
 - * A Fundação Agência Tocantins Araguaia FATA
 - * A COCATA
- Em anexo resumo da conversa e possibilidade de intercâmbio entre o movimento EFAs e o CAT e a UFPA.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

- Em anexo cópia curso especialização em produção Familiar Rural. Campus Universitário Sul Para - Marabá
de - Altamira

PIÚMA, 29 DE março DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: Riacho de Santana - BA

DATA: 27 a 30 Abril 1996

TIPO DE ATIVIDADE: Assembleia da UNEFAB

Nº DE PARTICIPANTES: 125 PROFISSÃO: Dirigentes de Associações
Cooperativas EFAs

RELATÓRIO (SÍNTESE):

- Uma equipe de Assessor (Sergio - Mauro) foi antes para assessorar a diretoria da UNEFAB na preparação da Assembleia
- O Andamento e o Resultado da Assembleia veja no Relatório Anexo

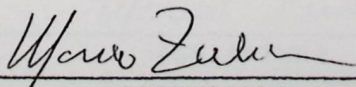
- AEFAs do ES participaram com um Caithus Caylito.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

- Foi apresentada a Proposta de Formação de Agricultores e Monitores - Uma proposta da UNEFAB no biênio 1997-1998.

PIÚMA, 02 DE Maio

DE 1996



ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: OAF e Sítio Santo Alberto

DATA: 9 a 14 Maio 96

TIPO DE ATIVIDADE: Anonim -

Nº DE PARTICIPANTES: 10 + 16

PROFISSÃO: Responsáveis Educacionais
do Sítio S. Alberto

RELATÓRIO (SÍNTESE):

- Neste período foi tomado contato com empresas de Celularidade e de hidráulica para o aumento de Instalações Elétricas e Poço no Sítio Santo Alberto -
- Foram discutidos o futuro do Sítio de 20 ha de terra mais Terra da Moura em relação as atividades produção agrícola existentes e futura para a melhoria das condições de vida dos moradores (crianças e adolescentes de risco) e em busca de uma proposta de Educação Promocional -

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

PIUMA, 30 DE Maio

DE 1996

Walter Zanetti

ASSINATURA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

LOCAL: Complexo Socopo - Teresina - Piauí
DATA: 16 Maio 96 a 24 Maio 96.
TIPO DE ATIVIDADE: Menorise.

Nº DE PARTICIPANTES: Mulheres PROFISSÃO: Professores
Alunos - Jovens
RELATÓRIO (SÍNTESE): Ex-Alunos -
Agricultores - Avelutados

- Encontro com o Prof. Pires - UFPI para novo convênio com a FUNACI e Colaborações para o próximo curso de Formação de Monitores de Rede PI-MA-AP-PA
- Programa de Formação Técnica para Jovens das EFAs Ex-Alunos e Comitantes na Fazenda Nova Esperança
- Melhorar de Aplicação do Plano de Formação nas EFAs de Baikã, Mantens Cloror e Sauraku
- Expansão das EFAs em São Pedro do Piauí e Miguel Alves

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA A EQUIPE DO CENTRO DE FORMAÇÃO

Período Menorise de 15 Julho a 03 Agosto 96 em ocasião da 1ª Etapa do Curso de Formação de Monitores em Serviço

PIUMA, 30 DE Maio

DE 1996

Wesley Zuberi

ASSINATURA

CENTRO DE FORMAÇÃO = ATIVIDADES DIVERSAS

TIPO DE ATIVIDADE	LOCAL	CATEGORIA	DURAÇÃO
Encontro para planejamento	Centro de Formação	monitores	5 dias
Encontro de história e geografia	Centro de Formação	monitores	3 dias
Encontro de português	Centro de Formação	monitores	3 dias
Encontro de Agricultura e Zootecnia	Centro de Formação	monitores	2 dias
Reunião - discutir estágios alunos EFAs	Vitória - EMATER	monitores e técnicos	1 dia
Reunião - planejamento convênio	Vitória - UFES	monitores C.F. e prof.	1 dia
Reunião - planejamento convênio	Alegre - CAUFES	monitores C.F. e prof.	2 dias
Palestra - A Escola Família - participação	Olivânia - EFA	pais de alunos e líderes	1 dia
Curso - Indústrias Rurais	Olivânia - EFA	alunos 8ª série	1 dia
Palestra - Educação alternativa	São Gabriel da Palha	pais e líderes comun.	1 dia
Palestra - Escola de 2º Grau	Barra de São Franc.	pais e líderes comun.	1 dia
Encontro - EFAs de 2º Grau	Jaguare	monitores	1 dia
Encontro - EFAs de 2º Grau	Boa Esperança	monitores	1 dia
Assessoria	Argentina	Monitores	10 dias
Palestra - MERCOSUL	Rio Novo do Sul	alunos 8ª série	1 dia
Palestra - A Escola Família	Belo Horizonte	líderes religiosos	2 dias
Palestra - A Escola Família	Universidade Rural	estudantes	2 dias
Encontro - Coordenadores Pedagógicos	Centro de Formação	monitores	2 dias

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS

ANEXOS



Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94.063 de 10 de março de 1987 - Processo nº 41-31093/71
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027)536-1151 - Cx. Postal 35 - CEP 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

ENCONTRO GERAL DOS MONITORES

DO MEPES - 1996

DATA: 22/01 a 26/01/96

LOCAL: Centro de Formação do MEPES
Piuma - ES.

OBJETIVOS GERAIS:

- 01 - Promover o conhecimento inter-pessoal e inter-equipes dos Monitores do MEPES.
- 02 - Propiciar o conhecimento de conteúdos relevantes, relacionados à educação, para o ano de 1996.
- 03 - Proporcionar as diretrizes gerais dos Secretários Geral e Executivo e critérios para o planejamento das atividades das EFAs para o ano de 1996.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 01 - Distinguir teorias de conhecimentos inter-pessoal e inter-equipes.
- 02 - Aplicar dinâmicas de relacionamento inter-pessoal e inter-equipes.
- 03 - Identificar o modelo de Educação na conjuntura atual.
- 04 - Definir as diretrizes gerais dos Secretários Geral e Executivo.
- 05 - Estabelecer critérios para o Planejamento.
- 06 - Relatar experiências educativas alternativas.

PROGRAMAÇÃO

DIA 22/01: - 12:00hs - Almoço Comunitário.

14:30hs - Abertura:

- . Oração presidida por Fe. Firmino
- . Proposta atividades domésticas da semana.
- . Lançamento da Programação da semana.

15:15hs - Pronunciamento do Secretário Geral do MEPES
Sr. João Baptista Martins

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27.097.229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94.083 de 10 de março de 1987 - Processo nº 41-31093/71
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027)536-1151 - Cx. Postal 35 - CEP 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

-02-

16:00hs - Lanche

16:15hs - Pronunciamento do Secretário Executivo do
MEPES - Sr. José Valdemar Pin.

17:00hs - Livre.

DIA 23/01: - 07:30hs - 12:00hs - Relações Humanas - Irmã Camélia

14:30hs - 16:30hs - Relações Humanas - Irmã Camélia

DIA 24/01: - 07:30hs - 12:00hs - Aspectos Filosóficos que norteiam o MEPES - Pe. Humberto Pietro grande.

14:30hs - 16:30hs - Assembléia AMEFAM - Presidente
Vandeir Spadet.

DIA 25/01: - 07:30hs - 12:00hs - Educação na Conjuntura atual -
Prof. Aloisio Krohling

14:30hs - 16:30hs - Educação na Conjuntura atual -
(continuação) Prof. Alísio Krohling.

DIA 26/11: - 07:30hs - 08:30hs - Critérios para Planejamento anual - Idalgizo José Monequi

08:30hs - 09:30hs - Perspectivas da Educação Rural no Espírito Santo - Sergio Zambran.

08:30hs - 09:50hs - Lanche

10:00hs - 11:20hs - Pronunciamento do Secretário Executivo do MEPES - Sr. José Valdemar Pin.

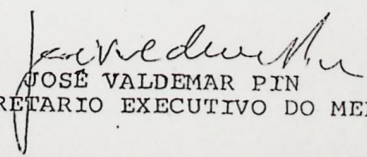
11:20hs - 12:00hs - Pronunciamento do Secretário Geral do MEPES - Sr. João Baptista Martins

14:00hs - 15:00hs - Relato de experiências educativas - Magides.

15:00hs - Celebração da Santa Missa, presidida por Pe. Firmino.

17:00hs - Confraternização.

Anchieta, 08 de janeiro de 1996.


JOSE VALDEMAR PIN
SECRETARIO EXECUTIVO DO MEPES.

PIÚMA CENTRO DE FORMAÇÃO

ENCONTRO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS

DATA - 07 à 08 de março de 1996

OBJETIVOS :

- Analisar as propostas das EFAs quanto aos NOVOS TEMAS GERADORES de 5ª a 8ª série.
- Determinar os NOVOS TEMAS GERADORES de 5ª a 8ª série.
- Determinar os TEMAS DE PLANOS DE ESTUDO E FOLHAS DE OBSERVAÇÃO de 5ª a 8ª série.

PROGRAMA

- 07/03 - 10:00h - Colocação dos objetivos do encontro.
Leitura do RELATÓRIO do último encontro dos Coordenadores Pedagógicos.
- Colocações a respeito do cronograma de trabalho com o currículo.
 - Exposição sobre os NOVOS TEMAS GERADORES propostos pelas EFAs.
- 12:00h - ALMOÇO
- 13:30h - Retorno Atividades
- Definição dos TEMAS GERADORES.
 - Definição dos TEMAS DE PLANOS DE ESTUDO.
- 15:30h - LANCHE
- 15:50h - Retorno - Continuação dos trabalhos.

08/03 - 7:30h - Esquematizar um TEMA GERADOR, considerando os respectivos P.Es.

Definir o conteúdo e enfoques.

9:30h - LANCHE

9:50h - Retorno - Colocação em Comum dos trabalhos.
Colocação do calendário atividades do Centro de Formação.

12:00h - Encerramento - Almoço.

RELAÇÃO DOS NOVOS TEMAS GERADORES PARA AS EFAS DE 1º GRAU

5ª SÉRIE

TEMA : A FAMÍLIA E O TRABALHO

SUB TEMAS :

- HISTÓRIA DA FAMÍLIA
- O NOSSO TRABALHO
- NOSSA MORADIA

TEMA : A TERRA

SUB- TEMAS:

- A TERRA QUE TRABALHAMOS
- RECURSOS NATURAIS DA TERRA
- INSTRUMENTOS DE TRABALHO

TEMA : A ALIMENTAÇÃO

SUB TEMAS:

- COSTUMES ALIMENTARES
- A NOSSA HORTA
- VALOR DOS ALIMENTOS

TEMAS GERADORES - 6ª SÉRIE

A SAÚDE

SUB TEMAS:

- A NOSSA SAÚDE
- PRAGAS E DOENÇAS DAS PLANTAS E DOS ANIMAIS
- OS REMÉDIOS CASEIROS

O CLIMA

SUB TEMAS:

- INFLUÊNCIA DA LUA
- O CLIMA E O TRABALHO
- POLUIÇÃO
- USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA

AS CULTURAS AGRÍCOLAS

SUB TEMAS:

- CULTURAS ANUAIS
- CULTURAS PERENES
- AS CULTURAS DE MERCADO E SUBSISTÊNCIA

A REPRODUÇÃO

SUB TEMAS:

- A REPRODUÇÃO DAS PLANTAS E DOS ANIMAIS
- A REPRODUÇÃO HUMANA
- PLANEJAMENTO FAMILIAR

AS CRIAÇÕES DOMÉSTICAS

SUB TEMAS:

- OS ANIMAIS QUE CRIAMOS
- GRANDES CRIAÇÕES OU PEQUENAS CRIAÇÕES

A ENERGIA

SUB TEMAS:

A UTILIZAÇÃO DA ENERGIA

TEMAS GERADORES 8ª SÉRIE

COMUNIDADE E ASSOCIATIVISMO

SUB TEMAS:

- AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE
- A HISTÓRIA DA COMUNIDADE
- AS LIDERANÇAS

COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

SUB TEMAS:

- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES NA COMUNIDADE
- INFLUÊNCIA DO RÁDIO E DA TV NA FAMÍLIA E COMUNIDADE
- O TRANSPORTE E A COMUNICAÇÃO NOS 1º TEMPOS DA COMUNIDADE (COLETÂNEA DE DADOS)

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SUB TEMAS:

- A INDÚSTRIA CASEIRA
- A VENDA DE PRODUTOS NATURAIS E INDUSTRIALIZADOS
- AS NOSSAS COMPRAS

ALTERNÂNCIA

Refrão:

A Escola Família Agrícola é vida na alternância
com o P.E englobando a vizinhança

1. Em nossa escola, o educando é educador
assim como sua família, comunidade e monitor
2. A pessoa do monitor ao diálogo é aberta
superando a timidez, relacionando-se na certa
3. É plural de relações, caminhando cresce e busca .
ser discreto e solidário, criativo e equilibrado.
4. Com interdisciplina vive espírito comunitário
conhecendo a realidade, cria solidariedade
5. Com formação permanente pra viver a honestidade
em busca da utopia e agricultura solidária

DATA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	CATEGORIA	LOCAL	RESPONS.
07 e 08 de março	Analisar os Temas Geradores e Temas de Planos de Estudo a serem aplicados nas turmas de 5ª à 8ª série.	C.C. das fichas de atividades sobre os Temas Geradores. - Selecionar os Temas Geradores ressaltando as particularidades de cada EFA.	Coordenadores Pedagógicos.	C.F.	
01,02,03 de Maio	- Analisar e Aprofundar aspectos da disciplina de Matemática. - Determinar Objetivos, conteúdos e formas de avaliar da disciplina.	- Estudo e aprofundamento de conteúdos e aspecto didáticos da disciplina. - Montar o Plano de Curso	- Professores de matemática	C.F.	Cleber
15,16,17 de Maio	- Analisar e Aprofundar aspectos da disciplina de Portugues. - Determinar os objetivos, conteúdos e formas de avaliar da disciplina.	- Estudo de textos e Aprofundamento de técnicas didáticas. - Montar o Plano de Curso.	Professores de Portugues	C.F.	Cleusa
12,13,14 de Junho	- Analisar e Aprofundar aspectos da disciplina de História e Geografia. - Determinar os objetivos, conteúdos e formas de avaliar da disciplina.	- Estudo e aprofundamentos de conteúdos. - montar o Plano de Curso	Professores de História e Geografia	C.F.	Leacy

DATA	OBJETIVO	ATIVIDADE	CATEGORIA	LOCAL	RESPONS.
19,20,21 de Junho	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e Aprofundar aspectos da disciplina. - Determinar os objetivos, conteúdos e formas de avaliar da disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo e Aprofundamento de conteúdos bem como do aspecto didático da disciplina de Ciências. - Montar o Plano de Curso. 	Professores de Ciências	C.F.	Mário
03,04,05 de Julho	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e Aprofundar aspectos da disciplina. - Determinar os objetivos, conteúdos e formas de avaliar da disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo e Aprofundamento de conteúdos bem como do aspecto didáticos da disciplina de Agricultura e Zootecnia. - Montar o Plano de Curso. 	Professores de Agricultura e Zootecnia	C.F.	Mário
05,06 de Setembro	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar o aspecto da interdisciplinaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os conteúdos determinados pelos orientadores e professores das disciplinas, verificando as últimas mudanças. - Organizar os conteúdos de forma interdisciplinas 	Coordenadores Pedagógicos EFAs de 1ª Greu.	C.F.	
16/09 11/10	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o Currículo e Plano de Curso 	<ul style="list-style-type: none"> - Datilografar, encadernar e enviar às EFAs 	Coordenadores trabalhos	C.F.	

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O trabalho com o currículo se desenvolverá em etapas. A primeira será 07 e 08 de março, onde se iniciam os trabalhos através da Colocação em Comum das fichas já trabalhadas pelas equipes de cada EFA.

Nesse encontro, o principal objetivo é determinar quais serão os Temas Geradores e Temas de Planos de Estudo para as EFAs de 1º Grau, dando assim maior liberdade de programação para as escolas.

A segunda etapa se dará nos encontros de áreas conforme descrição do cronograma. Além de discutir o conteúdo das disciplinas e outras atividades que o responsável achar necessário, o trabalho de peso para algumas disciplinas será a produção do Plano do Curso.

O término desta segunda etapa se dará na primeira semana de julho, quando todas as áreas já realizaram seus encontros.

Inicia-se então uma terceira etapa que será uma atividade realizada com os coordenadores pedagógicos. Podemos chamar de etapa da "verificação da interdisciplinaridade". Determinado esse aspecto iniciará a última etapa, da organização, que compreende: datilografia, encadernação e envio para as EFAs.